

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CA' E LA'...

O que abaixo se transcreve, com a devida vénia, foi recentemente publicado num jornal espanhol como podia ter sido publicado num jornal português: «Os problemas que afligem a nossa agricultura não podem classificar-se de actuais senão na medida em que mantêm viva a necessidade da sua resolução. Quanto ao resto, são problemas velhos, cobertos durante muitos anos com a capa de um imobilismo económico que, sem os negar, não fez nada para os resolver». Se quiséssemos encontrar uma síntese que traduzisse com exactidão o que se passa entre nós, não seria possível descobrir uma mais perfeita nem mais adequada. As mesmas causas produzem os mesmos efeitos. Idênticos problemas geram o mesmo mal-estar e pedem soluções semelhantes. O articulista, exactamente como nós poderíamos fazer jogando com os mesmos dados, põe em relevo a importância de problemas sob o ponto de vista económico, uma vez que a actividade agrícola representa 27 por cento do produto nacional (24 por cento em Portugal) e os seus artigos 50 por cento das exportações espanholas (41,8 por cento em Portugal). A sua importância, porém, não é menor sob o ponto de vista social, visto que o sector agrícola ocupa 40 por cento da população espanhola activa (40,5 por cento em Portugal). Os números estatísticos que nos dizem respeito são extraídos de um artigo recente do dr. Ulisses Cortés. Mudando os nomes aos bois, o artigo do jornalista espanhol a que nos reportamos podia muito bem ter sido escrito em relação aos nossos problemas agrários. Senão vejamos: «Numa agricultura de tão grande diversidade como é a espanhola, os problemas parciais são tão diferentes que não se pode tentar a solução com medidas de tipo geral. É precisamente essa diversidade que torna tão difícil falar e opinar em Espanha sobre o campo e que só o possam fazer com acerto os próprios agricultores, porque só eles conhecem o «seu» problema, que não é o mesmo para todos, embora possam procurar-se denominadores comuns». Claro que o sector agrícola não pode dissociar-se do conjunto económico nacional. Os Planos de Fomento não podem deixar de abranger, igualmente, a agricultura. A esse respeito, temos de ler pela mesma cartilha: «A colectividade nacional não pode desenvolver-se harmonicamente se não for em resultado da perfeição de todos os seus sectores. Se, como é evidente, a agricultura tem entre nós — como acontece em quase todos os países — ca-

racterísticas de sector deprimido, isto quer dizer que é indispensável acentuar nela o processo de aceleração». E isso não pode depender apenas dos lavradores. Depende, essencialmente, de uma política agrária que tenha em conta as realidades e não corra atrás de esperanças ilusórias, porque enquanto a agricultura continuar a sofrer dos males de que se queixa, que se têm vindo a agravar dia a dia, não pode existir prosperidade nacional. Não se pode dizer, portanto, que as considerações formuladas pelo articulista espanhol não caso portuguesas. Cá e lá...



O ministro espanhol com o prof. Adriano Moreira durante a visita ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

UMA ESPÉCIE DE «MAFIA» EXPLORA A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA FRANÇA — 4

JÁ NÃO DEVIA HAVER EMIGRAÇÃO de que tirem proveito os «intermediários»

Por JEAN BAZAL
(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

No bairro Arenc, de Marselha, o restaurante «Casa Batista» parece saído de uma narrativa de Blaise Cendrars. Uma pequena casa encostada a um casinhoto escuro. Em redor, os estivadores, os armazéns, os entrepostos, as vias férreas, as grades do porto... O silvo de ama-

sereia... A caminhada dos trabalhadores e homens das docas para a refeição do meio-dia. O patrão chama-se Batista Rodrigues. Um homem afável e sobresaltado pela febre do almoço. Há

(Continua na página seguinte)

O ministro Fraga Iribarne encontrou-se durante a manhã com os profs. Adriano Moreira e Paulo Cunha e visitou bairros novos da cidade

Encerradas ontem as conversações luso-espanholas sobre informação e turismo que decorreram em Lisboa, com as delegações dos dois países presididas, do lado espanhol, pelo prof. Fraga Iribarne, ministro da Informação e Turismo do país vizinho, e do lado português, pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, termina hoje, também, a visita daquele membro do Governo espanhol ao nosso País, o qual partirá no «Lusitania Expresso» para Madrid, às 20 e 35, da estação de Santa Apolónia.

Esta manhã, o prof. Fraga Iribarne fez algumas visitas a estabelecimentos de ensino universitário e, ainda, aos bairros sociais da

Encarnação e de Olivais-Norte, este último em construção.

Encontro com o prof. Adriano Moreira

Eram 10 horas quando o governante espanhol chegou ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina.

Recebeu-o ali o prof. Adriano Moreira, director do Instituto e seu amigo pessoal, que estava acompanhado pelo subdirector, rev. dr. Silva Rego e pelos professores Jorge Dias, Martins de Carvalho, Armando Marques Guedes, António de Almeida, Luís de Matos e drs. José Julio Gonçalves e Costa Freitas.

O prof. Fraga Iribarne chegou àquele estabelecimento de ensino superior acompanhado por D. Enrique Thomás de Carranza, conselheiro da Embaixada espanhola em

Lisboa, e percorreu depois, demonstrando, as instalações do I. S. C. S. P. U., interessando-se vivamente pelo seu funcionamento, observando documentos e objectos relativos às províncias ultramarinas. Assim, folheou uma edição especial das «Actas sobre a expansão ultramarina» e, a certa altura, voltando-se para o dr. José Julio Gonçalves, que ali exerce funções docentes e é membro da Junta de Investigações do Ultramar, perguntou-lhe sorridente:

— Então, dr. Gonçalves, como vão as suas investigações?

Sempre afável e com a melhor disposição, o prof. Fraga Iribarne observou com a melhor atenção as instalações do Instituto, que não conhecia, pois, quando nele esti-

(Continua na 12.ª página)

As tropas britânicas sairão do Uganda na próxima semana

KAMPALA, 4 — (F. P.) — As tropas britânicas que se encontram no Uganda regressam ao Quênia na próxima segunda-feira, pois a situação já não exige a sua presença — anunciou, a noite passada, em Entebbe, Milton Obote, primeiro-ministro do Uganda, que se encontrava acompanhado de Duncan Sandys, ministro inglês para as Relações com a Comunidade, actualmente em visita à África Oriental.

Sandys e Obote chegaram a acordo quanto à permanência — uma vez africanizado o Exército do Uganda de oficiais britânicos no Es-

(Continua na 12.ª página)

De Gaulle elogiado por Fidel Castro

HAVANA, 4 — (R.) — Fidel Castro declarou, a noite passada, que está pronto a pagar indemnizações aos países cujas propriedades em Cuba tenham sido nacionalizadas, se aqueles praticarem «uma política comercial correcta» em relação a Cuba.

Numa recepção dada pelo encarregado de Negócios de Marrocos, Fidel Castro informou os jornalistas que a Grã-Bretanha está a seguir tal política e que, por conseguinte, Cuba providenciaria no sentido de pagar indemnizações pela nacionalização da Shell.

No entanto, o dirigente cubano declarou que não pode compensar as firmas norte-americanas em virtude de o Governo dos E. U. A. não estar a promover uma política comercial amigável com Cuba.

Por outro lado, classificou de «estúpida e ridícula a ameaça do presidente da Venezuela, Rómulo Betancourt, de cortar o comércio com a Inglaterra, França e Espanha se continuarem o comércio com Cuba. A Venezuela vende mais a esses países do que lhes compra.

Finalmente, declarou admirar algumas das atitudes tomadas por de Gaulle, «especialmente a manifestação de independência perante os Estados Unidos».



ROMANCE NO JAPÃO — Hanako Tsuraru, de 23 anos de idade, com quem se casará o príncipe Yoshi, o filho mais novo do imperador Hirohito

Caiu um avião

NOVA DELHI, 4 — (R.) — Um «C-119» da Força Aérea indiana despenhou-se, hoje, no rio Hooghly, próximo de Calcutá, tendo morrido no desastre 22 aviadores indianos — revelou o Ministério da Defesa.

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

HOJE 20
PÁGINAS

nas quais se inclui
«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS PRINCÍPIOS E AS CONTINGÊNCIAS

A visita do ministro da Informação e Turismo de Espanha, prof. Fraga Iribarne, a Portugal findou ontem à noite com um banquete nos salões da Embaixada de Espanha, em Palhavã. O velho palácio, em que viveram reis e prelados filhos de reis, à margem do tálamo régio, resplandeciu. Antes do banquete, o prof. Fraga Iribarne concedeu ao dr. Paulo Rodrigues com a grã-cruz da Ordem de Mérito Civil. O condecorado lembrou que se sentiu «mobilizado», ainda estudante do liceu, em movimento de solidariedade para com aqueles que defendiam a honra da Espanha: os que, nas trincheiras talhadas e retalhadas na vossa terra generosa, defendiam um alto ideal, pelo qual a juventude de Portugal sempre sabe bater-se também». Aos brindes o ministro do Governo espanhol e personalidade destacada do regime, falou da sua missão em Portugal e acrescentou: «Foram da maior utilidade estas conversações e trabalhos, que constituíram em definitivo um exemplo mais das harmoniosas relações que os nossos dois Governos vêm cultivando» dentro desse quadro que é o Bloco Ibérico, grande criação histórica de Salazar e Franco. Os nossos dois países têm afirmado, ao longo do último quarto de século, que existem princípios que se sobrepõem às contingências do momento; que há normas eternas de moral e de direito que não é possível renunciar a servir; que as nações constituem não apenas realidades históricas mas também empreendimentos universais com que não pode brincar-se; que as sociedades não são abstractas criações jurídicas, mas antes corpos vivos que têm de conservar a sua própria maneira de ser se não quiserem morrer em tentativas absurdas de imitar os estranhos. Portugal e Espanha souberam lutar heroicamente por estas convicções e as suas lutas têm sido não apenas em defesa própria, mas também em benefício de todo o mundo civilizado. Souberam em cada momento que o país vizinho era um amigo leal e um simpático respeitoso e compreensivo para com os respectivos problemas. E' isto o verdadeiramente importante e é isto que torna possíveis e frutuozas reuniões como as destes últimos dias».

HOMENAGEM

Está em Lisboa o conselheiro de Estado da França, antigo secretário-geral da Agência de Produtividade Europeia. Veio até nós tratar de questões de produtividade em que é realmente autoridade respeitada. Ontem, à noite, foi homenageado, no Hotel Ritz, com um banquete, pela direcção da Associação Industrial Portuguesa, Presidiu o subsecretário de

Estado da Indústria, dr. Esteves da Fonseca tendo nele participado os srs. eng. Fausto Alcantara Carreira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, eng. António de Magalhães Rama-

lho, director do I. N. I. I., e Fernando Seixas, presidente da Corporação da Indústria. Da A. I. P. estavam presentes o eng. Carlos Alves, presidente da direcção, e outros dirigentes.

SITUAÇÃO ACTUAL DO ROMANCE

No Grémio Literário, em revivência das tradições culturais de outrora, prosseguiu ontem à noite a série de conferências que ali se têm vindo a realizar. Conferencista de ontem, o romancista Virgílio Ferreira, prémio Camilo Castelo Branco. Tema da conferência: Situação actual do Romance. Casa a cunha, como sempre tem acontecido a demonstrar o interesse da iniciativa da direcção. Virgílio Ferreira falou das origens do romance, considerando-o sucedâneo da epopeia, e falou do herói romântico e realista. Estudou os dois grandes vultos do romance do séc. XIX, Tolstoi e Dostoiévski, o primeiro, cultor do romance-espectáculo, e o segundo, do romance de ideias. Apresentando as características actuais do romance, disse que «ele rejeitou a complacência do puro espectáculo. O romance optou pelo «problema», porque jamais como hoje o homem foi problemático; situa-se na dimensão metafísica, como o comprova a enorme massa dos escritores que significam, porque os seus problemas não visam uma solução, nem verdadeiramente a têm; ele pôs ainda em causa a personagem, negando-a simplesmente ou superando-a o individualismo para a dimensão do homem, porque o mundo hodierno nega o indivíduo, e as questões que nos importam estão muito para além dele; ele atinge os limites do ensaio e corre o risco de se esgotar como género literário, porque, sendo sucedâneo da epopeia viveu de uma correlação com as massas».

FORÇA AÉREA

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o general Mira Delgado e nomeado para o substituir o general João Saraiva Corte Real que era, até agora, primeiro subchefe do Estado-Maior da Força Aérea.

A portaria, assinada pelo ministro da Defesa Nacional, e hoje publicada no «Diário do Governo», diz o seguinte: «Manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional, nos termos da alínea d) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 43077, de 18 de Julho de 1960, exonerar, a seu pedido, do cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea o general da Força Aérea Bernardo Tiago Mira Delgado». Tem a data de 28 de Fevereiro.

A NAVALHADA

No moinho dos Cucos, perto de Alenquer, foi encontrado o corpo do sr. João Ferreira Ervideira, de 51 anos, solteiro, de Marinhais. Morava no moinho. Estava cosido de facadas. A G. N. R. conseguiu apurar que a África era de José Nunes Moreira, de 31 anos, morador na Quinta do Coelho, em Ventosa. Víctima e assassino tinham saído juntos; depois veio a desordem e a morte do sr. Ervideira.

DESABAMENTO DA BARREIRA

Ontem à tarde, entre a Régua e o Pinhão, desabou uma barreira junto à linha férrea do Douro que ali se encontrava a pique sobre o rio. Havia trabalhadores nas vinhas que vieram ao desabamento e deram o alarme. Pôde ser avisado o maquinista do comboio que da Barca de Alva se dirigia ao Porto e travou a tempo, evitando-se o desastre que seria irreversível. Chegou com uma hora de atraso a São Bento. Outros comboios sofreram atrasos devido ao acidente.

A emigração portuguesa para França

(Continuação da página anterior)

quarenta anos que vive em França. Veio para ocupar um emprego numa empreitada de obras públicas e ficou. A mulher é natural do distrito de Coimbra.

Por trás do balcão, onde se vê um grande vaso decorado com figuras de pescadores da Nazaré, confidencia-me:

— Todos os meus compatriotas que trabalham em Marselha estão em situação regular. Estão dispersos por toda a região e são muito procurados, porque não fogem aos trabalhos duros.

— E os clandestinos? — São uns infelizes, apanhados na armadilha dos traficantes. Mas isso, ao que parece, sucede lá para o Norte. Aqui chegam-nos apenas os ecos desses lamentáveis acontecimentos.

Falta uma organização de solidariedade

O sr. Joaquim Simões, motorista de camiões, instalou-se em França há 22 anos. Emigrou ao mesmo tempo que 150 compatriotas seus, contratado para os caminhos de ferro. Nunca teria saído de Lisboa para correr para aventuras. Depois de 15 anos de serviço nos caminhos de ferro, tornou-se motorista, porque a profissão lhe agradava.

Viaja muito e encontra portugueses nos quatro cantos da França. Também está ao corrente da entrada em massa, por meios fraudulentos, de compatriotas seus em França.

— Nunca será de mais avisar os portugueses, pondo-os em guarda contra as manobras dos traficantes. Frequentemente, os jornais relatam as atribulações dessas pobres gente, explorada por autênticos «gangsters». E estes lucram com a credulidade desses infelizes. O único remédio para evitar esta escandalosa exploração estaria num acordo de imigração negociada entre a França e Portugal.

— Existe em Marselha uma Mis-são Portuguesa ou uma associação que preste solidariedade aos seus compatriotas?

— Presentemente não. Houve, em tempos, um padre brasileiro que se ocupava dos portugueses na igreja da Rua Edmond Rostand. Havia também o grupo «Lusitana», presidida pelo sr. Gonçalves. Mas esta associação terminou a sua actividade. Agora, reunimo-nos, de vez em quando, no restaurante do meu amigo Batista, para comermos «cozido à portuguesa» ou bacalhau. Os portugueses de Marselha estão muito dispersos. Não se agrupam em quartéis, como os espanhóis, os arménios ou os norte-africanos. Mas isso não os impede de conservarem uma ligação viva com a Pátria. Além disso, são muitos os que ali se deslocam, por ocasião das festas ou das férias.

Os que lucram com o suor alheio

— Os seus compatriotas emigram com a família?

— E' conforme. Todos vêm para França para ganhar mais dinheiro que em Portugal. Alguns deixam lá a família e mandam-lhe, mensalmente, uma parte do salário. E nessa altura que surge, ao que me dizem, a «Organização». Os que fogem a dar conhecimento dos seus negócios às famílias — quer dizer,

os que trabalham no «mercado negro» — encarregam a «Organização» de expedir certas quantias para Portugal, mediante uma certa percentagem. Por outro lado, outros, que estão em regra, mandam vir a família. Geralmente, todos se casam antes de se expatriar. Durante as minhas deslocações, reparei numa coisa: há portugueses nas casas de lata do Norte e da região parisiense, do lado de Champigny, por exemplo. Mas em Marselha e arredores, nunca vi nenhum a viver em barracas. Os solteiros estão instalados, normalmente, nos alojamentos das empresas onde trabalham. Os casados vivem com a família em casas confortáveis, o que prova que estes ganham razoavelmente a vida e que escapam aos tentáculos da «Organização».

Assim, Marselha não constitui entreposto de mão-de-obra, mas aos olhos das suas vítimas é a cidade da última esperança... O porto onde o homem perdido poderá encontrar o navio que o conduza, de novo, ao seu país...

As confidências de Francisco, o desventurado, à Polícia voltam-me à memória:

— «A culpa é da Organização». Deixe-me estupidamente iludir. Morro de fome, sr. comissário. Já não como há dois dias!»

Se estas palavras pudessem ser ouvidas pelas candidatas a emigrantes!

No mercado mundial do trabalho já não deveria haver, de facto, esses «negreiros» dos tempos modernos, que engordam à custa do suor dos escravos...



MAS GARANTIDOS

Dauphine

RENAULT



facilidades de pagamento

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

OUTRAS MARCAS

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

BELARTE

Novas instalações

Praça de Londres, 3, 1.º-Esq.

Telefones 72 80 67 - 72 80 68 - 72 80 69

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»

INFORMAMOS OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DO PAQUETE «MOÇAMBIQUE» MARCADA PARA O DIA 7 AS 22.00 HORAS, E QUE O EMBARQUE SE EFECTUA NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCANTARA, A PARTIR DAS 20.00 HORAS.

pausa no trabalho com

LUSOS

o cigarro popular

ÓPERA NO COLISEU

Renova-se sempre a nossa sensação de espanto — e de gozo — perante os milhares de espectadores que enchem literalmente o vasto recinto, não deixando um lugar vago na plateia e incrivelmente comprimidos na geral, sentados e em pé, e mesmo nos camarotes.

Pensamos que este espectáculo de estreia, febrilmente aguardado, com a «Carmen» de Bizet e sua protagonista Gráça Bumbry, corresponde ao que se esperava. Tudo veio do Teatro de S. Carlos, sem regatear esforços. E palco por palco, o do Coliseu não é maior do que o de S. Carlos (até está menos aproveitado em profundidade), sendo mais fácil, cremos, trazer à frente uma grande parte dos executantes: mas quando estes enfrentam o mar humano que se imobiliza na enorme sala, se não estão caçados, devem sentir arrepios, ao mesmo tempo que um sentimento de orgulho. É certo que, apagadas as luzes do recinto, o mar humano entra num colectivo anónimo.

Um dos méritos da representação foi, precisamente, a naturalidade com que todos se desempenharam do seu papel. E como era a terceira representação da obra pelo actual conjunto de executantes, houve de um modo geral sensível melhoria de acerto, de encaamentos sobre a primeira representação em S. Carlos. A orquestra,

sob a bem humorada batuta do maestro Jean Froment, apesar de um pouco abafada por tanta gente, contribuiu para a boa animação da partitura, com uma execução mais fluente nas bem diversificadas entradas de cada um dos quatro actos, e alcançando muito melhor equilíbrio no terrível primeiro acto. A maior parte do público não se deve deter, ou não deve dar importância aos deficientes movimentos de coros e sobretudo de figurantes, estes quase sempre demasiadamente numerosos; a desproporção e a má perspectiva dos cenários, no 1.º e no 2.º acto (salva-se o vermelho do farrapo de todo no 2.º acto), melhor não como proporção mas como colorido o 3.º acto, de pormenorizado inacreditável o último; a louvável mas não conseguida «polifonia» de bailados no 2.º acto é ao inutil bailado do último acto, em que de mais o mais a partitura se alonga fora do carácter do resto da obra.

Nas muito bem ritmadas cenas do 1.º acto, não só Gráça Bumbry marcou logo na sua entrada a sua excepcional categoria e deu Jeanette Pilou a indicação do legítimo entusiasmo que irá desencadear no 3.º acto — o «D. José» de Nicola Nicolof se desenhou numa bem vinculada dramatização, em que se empenhará também com o devido crescente de tragédia durante toda a sua actuação, independentemente de chamar sobre si os especiais favores do público da «Romanza da flor» no 2.º acto. Nesse mesmo acto, o «Escamilo» de Gabriel Bracquier, que se desenhou à maneira de um Jean Marais nas suas fases de mordaz jovialidade, foi triunfal. E Gráça Bumbry, que, repetilo-emos tantas vezes quantas for preciso, é uma artista excepcional, pela riqueza vocal, a pureza da técnica e a estreita associação destes predicados com uma cuidadosíssima arte dramática, mas em regra independente da batuta, obrigou por vezes a orquestra a persegui-la.

O 3.º acto foi então o grande momento da noite em que tudo se sincronizou e se congraçou com a harmonia a que nós aspiramos, desde o elegiaco prelúdio, e não prejudicado pelo cenário graças à bonita iluminação, apoteótica a intervenção de Jeannette Pilou, brilhantes os grandes conjuntos de cena em que o coro se distinguiu, graciosa a cena do dueto das cartas, muito vigorosamente desenhado o antagonismo de «D. José» e de «Escamilo», e, imperando sobre tudo isto, sem um átomo de exibicionismo, sem um exagero, sem uma única omissão, neste acto onde Bizet atinge em absoluto a genialidade, Gráça Bumbry: ela radicou a nossa admiração sem limites pela sua profunda inteligência, o seu alto sentido estético, e sentimo-nos felizes por não ter perdido esta chama de uma arte total que só muito de longe em longe nos vem iluminar.

FRANCINE BENOIT

Actualidades mundiais

★ Festival de Música dedicado a Bela Bartok

RATISBONE (Baviera), 4. — (F. P.). — Este ano, o Festival de Música de Ratisbone efectua-se de 19 a 24 de Maio e será dedicado a Bela Bartok.

Soubese já nesta cidade que a viúva do compositor e um filho, que vivem no seu país, foram autorizados pelo Governo húngaro a deslocar-se à República Federal Alemã, para assistir ao festival.

★ Jean Seberg em «Free escape»

PARIS, 4. — (A. N. I.). — A actriz Jean Seberg vai interpretar um filme de aventuras intitulado «Free escape» e cujas filmagens serão rodadas em Hamburgo, Genebra, Barcelona, Madrid, Sevilha, Atenas, Damasco, Beirute e Roma.

★ Festival da hilaridade

VIENA, 4. — (A. N. I.). — Dezasseis países participam no Festival Cinematográfico de Viena «Vienal», que este ano se realiza de 5 a 13 deste mês, sob a designação de «Festival da hilaridade».

A Itália faz-se representar com «Il diavolo» e «Il basilichio».

NO D. MARIA II

Sobe à cena em breve «O Hábito de Morrer»

Deve fazer-se dentro de dias, como tem sido anunciado, a estreia, no Teatro Nacional D. Maria II, do segundo original português escolhido pelo conselho de leitura.

OS ESPECTÁCULOS

pelo Teatro do Gerifalto no TRINDADE

No sábado e no domingo, à tarde, a Companhia do Teatro do Gerifalto dá mais dois espectáculos gratuitos, no Teatro da Trindade. Os artistas Maria Albergaria, Maria Emilia Baptista, Fernanda Montemor, Lucia Mariani, Maria Bastos, Ana Maria, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutinho, Manuel de Oliveira, Octávio Borges, Marcos Caeiro, Orlando Morbay e Nunes Forte representam as peças «O homem da capa verde», de Fernando de Paços, baseada num conto de tradição popular, e «Viva o palhaço!», pantomima, de António Manuel Couto Viana.

Trata-se da comédia «O Hábito de Morrer», de Afonso Botelho, na encenação de Varela Silva e com cenários de António Botelho, «Delírio», a famosa peça «Frénésie», de Peyret-Chappuis, que tem constituído um êxito de agigantadas proporções, está, assim, a dar as suas últimas representações, não obstante o interesse que por ela o público continua a demonstrar. A história arrebatadora de uma mulher solteira à qual a vida parece porfiada em negar a satisfação dos mais legítimos anseios, criando um clima de recalque, de incompreensão e de tormento que não tarda a estoirar em verdadeiras manifestações de violento ódio, prende tanto como a interpretação que lhe é dada e que se eleva à craveira de um verdadeiro e inesquecível festival de arte de representar.

NO MONUMENTAL

Laura Alves, em «A Idiota», roça o ponto mais alto da sua carreira

Todas as noites os intermináveis aplausos do público coroam a primorosa actuação de Laura Alves que, regressada dos seus triunfais êxitos em Espanha e Brasil, arre-

bata a mais exigente plateia graças ao seu magistral desempenho em «A Idiota». Actriz de primeiríssimo plano, Laura Alves roça agora o mais alto ponto da sua carreira brilhante: «A Idiota» é, por isso e pela categoria de todos os demais intérpretes, um espectáculo da mais alta categoria. No cartaz: Laura Alves, Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Maria Morgado e, em especial participação, o actor cómico Humberto Madeira.

Piero Pierotti em plena actividade

ROMA, 4. — (A. N. I.). — Piero Pierotti, que em 1963 dirigiu «Golias e o cavaleiro mascarado», «A ponte dos suspiros» e «Hércules contra Roma» e que foi o autor da sequência cinematográfica de «Roma contra Roma», está, actualmente, a trabalhar em três argumentos: um «Western», que cedeu a Fortunato Misiano, «Lo specchio rosso», comédia dramática, e «La tomba con le persiane», história de uma aldeia toscana cujos habitantes morriam por ordem alfabética.

A paixão de Fedra

imperdoável desde a noite dos tempos...

eterno

abraço

de amor

destruição

Melina Mercouri Anthony Perkins
e Raf Vallone na realização de Jules Dassin

Fedra drama violento dum amor profano...



Argumento de
Adaptação
cinematográfica

MARGARITA LIBERAKI

JULES DASSIN e MARGARITA LIBERAKI

AMANHÃ
ESTREIA

ÀS 21.30
NO



PARA ESTE
NOTABILÍSSIMO ESPECTÁCULO,
AUDACIOSA ACTUALIZAÇÃO
DO DRAMA GREGO,
CHAMAMOS A ATENÇÃO
DO PÚBLICO
ESCLARECIDO.



ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

«Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25500

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O império de Roma» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Convidado misterioso» e «Inferno em Estalinegrado» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Norman no hospital» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Adeus às nuvens» e «A revolta dos escravos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saio* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Altan* — Estrada Nacional 174.

SECRETARIA DE ESTADO

DA AERONÁUTICA

OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO

Está aberto concurso público para o fornecimento de aparelhagem ultrassônica para detectar fendas e medir espessuras.

As propostas deverão ser apresentadas até às 12 horas do dia 3 de Abril de 1964, nos Serviços Comerciais deste Estabelecimento.

As condições deste concurso obedecem ao respectivo Caderno de Encargos, que poderá ser consultado na sede deste Estabelecimento em Alverca do Ribatejo, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 14 às 16.

Alverca do Ribatejo, 4 de Março de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS COMERCIAIS

José André da Silva
Ten.-cor.

Nova composição da Junta Nacional da Marinha Mercante

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a composição da Junta Nacional da Marinha Mercante para o triénio de 1964 a 1967, a qual é a seguinte:

Presidente, comodoro Jerónimo Henriques Jorge; vice-presidente, capitão-de-mar-e-guerra António Tierno Bagulho; representantes do Ministério do Ultramar, capitão-de-fragata João Maria Pereira Braga; do Ministério da Economia; dr. Afonso Diego Marchueta; do Ministério das Comunicações, dr. Henrique Daries Louro; e dos armadores, Filipe Rogério Densaude, engenheiro José Gago de Medeiros, Raul Sampalo Vieira e Rui Maurício Correia Henriques.

RECRUTAMENTO de pára-quedistas

Está aberta, permanentemente, no Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea — Rua Andrade Corvo, 25-A, em Lisboa, a inscrição para a escola de recrutas no Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, em Tancos. Os candidatos não poderão ter menos de 18 nem mais de 21 anos de idade, e deverão ter um mínimo de 1,62 m de altura.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 40.320.000\$00

Sede: LARGO DO CORPO SANTO, 13 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1963

O pagamento efectuar-se-á nos dias 5 e 6 do corrente, das 10,30 às 12 horas e das 14,30 às 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, às mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto de selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, respectivamente de Esc. 45\$00, 225\$00 e 252\$00 por cada acção.

Lisboa, 4 de Março de 1964.

A ADMINISTRAÇÃO

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722766
LISBOA

DIVERSÕES

NO IMPÉRIO

«Tempestade sobre Washington» na sessão clássica

O cinema Império apresenta hoje, às 18 e 30, a sua 365.ª sessão clássica, durante a qual será exibido o extraordinário filme «Tempestade sobre Washington», com o qual Otto Preminger concluiu a sua famosa série de libelos contra as instituições americanas.

Desta vez mostra corajosamente os meandros políticos da Casa Branca e o ambiente do Senado com todo o fervilhar das paixões dos seus membros, interesses suspeitos e vinganças pessoais.

Um tema extremamente ousado e surpreendente que espantou o público do Festival de Cannes e que tem como intérpretes um escalão famoso, hoje impossível de reunir — Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Peter Lawford, Gene Tierney, Franchot Tone, Lew Ayres, Burgess Meredith, etc. — alguns deles já não pertencendo ao número dos vivos.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dois irmãos, dois destinos», no Monumental

A pouco e pouco, os filmes que foram seleccionados para o Festival de Cinema da Casa da Imprensa vão aparecendo nos cinemas da capital.

O critério de qualidade que presidiu àquela selecção, qualidade aliás que um público restrito e a crítica tiveram já oportunidade de pôr em destaque, é garantia da sua aceitação por parte da grande percentagem de espectadores que não pôde acorrer ao São Luiz.

Ontem foi a vez do Monumental estreitar «Dois irmãos, dois destinos», de Valério Zurlini, uma crónica familiar que deu a Marcello Mastroianni, no nosso festival, o primeiro prémio de interpretação masculina.

É triste, por vezes fatalista, a novela de Vasco Pratolini. É um daqueles dramas sombrios, onde quase nunca aflora a esperança, embora a tragédia da pequena família retratada possa ter, aqui e ali, um assomo de poesia.

Filme realista, grande solo para dois actores, destaca-se ao lado de Mastroianni, no papel do irmão, Jacques Perrais, que Valério Zurlini já aproveitara na «Rapariga da mala». Um e outro têm excelentes interpretações, tal como Sylvil, no papel da avó. Mais comentários à obra seriam neste momento ociosos, pois já aqui tivemos oportunidade de os fazer, na altura devida. — Visor 13.

COLISEU

A Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, apresenta hoje, em estreia, a imortal obra de Franz Lehar «Viúva Alegre», num espectáculo de categoria internacional.



O maestro Benito Lauret

A Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, sob a direcção do consagrado teatralógico José Tamayo, se apresenta no Coliseu numa série de espectáculos, estreia hoje a imortal obra de Franz Lehar «Viúva Alegre», uma opereta imortal, redonda tanto do agrado das plateias e que resiste aos anos. O encanto da sua música ao mesmo tempo viva e senti-

mental mantém-se na sua fragância inextinguível, no seu porte elegante, na sua finura, na sua suavidade e ternura. José Tamayo, um artista de renome internacional, de braço dado com os maiores artistas líricos e cómicos de Espanha, fez desta opereta, numa adaptação de Alfonso Paso, um dos mais extraordinários espectáculos onde se nota um sopro de renovação. É o Paris do fim do século, com a sua música alegre e saltitante, os seus «cancans», o seu bulício, a sua boémia, o seu espírito, agora vivificado, na montagem de José Tamayo, que lhe deu todo o seu esforço criador de grande obreiro do ressurgimento teatral.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

HOJE, às 21.45 h.
ESPECTÁCULO A FAVOR DA COMISSÃO DE AUXÍLIO AOS SINISTRADOS DA ILHA DE S. JORGE

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
O ESPECTÁCULO DO ANO com

LAURA ALVES

PAULO RENATO

ISABEL DE CASTRO • CARLOS JOSÉ TEIXEIRA • MARIA LAURENT • CARLOS DUARTE • NICOLAU BREYNER, e o actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

GRANDE ÉXITO no * COLISEU *

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

COM A GRANDE COMPANHIA LÍRICA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS

Apresenta

EM ESTREIA

a imortal opereta de Franz Lehar

VIÚVA ALEGRE

Espectacular e brilhante montagem

Os melhores artistas líricos e cómicos sob a direcção do grande

teatralógico

JOSÉ TAMAYO

Um espectáculo inesquecível

Bilhetes à venda

RENASCENÇA GRÁFICA

S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

ORDINÁRIA

Convoca a assembleia geral ordinária para o dia 24 de Março corrente, pelas 12 horas, na sede da Sociedade, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir e deliberar sobre o relatório e contas do Conselho de Administração e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1963;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

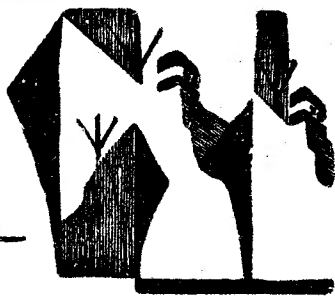
Lisboa, 2 de Março de 1964

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

(a) Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorífica a 9/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3)

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES)

N/M — «AMBRIZETTE» a 16/3/64. Carrega em LISBOA de 10/3 a 13/3. Carga Frigorífica a 14/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 14/3)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 5/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M — «BRAGANÇA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/3 até 20/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGA» à carga nos portos de ANGOLA de 28/3 até 3/4

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 17/3/64. Carrega em LISBOA a 16/3

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/3/64. Carrega em LISBOA a 11/3 e 12/3



NO AVENIDA

RI MELHOR QUEM RI

com BADOARO

ao lado de um notável elenco

com MARIA CANDAL • ARTUR GARCIA

• MARIA DA NAZARÉ • FERNANDO RUAS

• VÍTOR MENDES • LIA GAMA • ORQ.

IZIO GROSS

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!



2.º MÊS

UM ÊXITO SENSACIONAL FORÇADO A PARAR!

QUE FACTO IMPORTANTE
PODE IMPOR A DECISÃO DE RETIRAR
UM FILME DO CARTAZ?

UMA HISTÓRIA QUE
LEMBRA A TODAS AS
IDADES MUITOS SEN-
TIMENTOS QUE
ANDAM ESQUECIDOS!

TARDE (Maior. 6) — NOITE (Maior. 12)
Realização de CONSTANTINO ESTEVES
Produção de MANUEL QUEIRÓS
Excl. da INTERNACIONAL FILMES

EIS A RAZÃO

PERANTE A NECESSIDADE DE APRESENTAR «O SEGREDO DE TOMY» — O NOVO FILME DE JOSELITO — CUJA DATA DE ESTREIA NÃO PODE SER ADIADA POR ESTAR FIXADA EM CONTRATO, A EMPRESA DO «ODEON» INFORMA QUE «9 RAPAZES E 1 CÃO» TERMINA A SUA CARREIRA ESTA SEMANA

9 RAPAZES E 1 CÃO

6.ª

SEMANA

e ÚLTIMA no

ODEON



DA SÉRIE
«MISTÉRIO ATÉ AO FIM»
de EDGAR WALLACE

KARIN BAAL — J. FUCHSBERGER — DIETER BORCH
ESTREIA — POLITEAMA — AMANHÃ

OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

(THE DARK EYES OF LONDON)

FULMINA AS SUAS VÍTIMAS EM ACÇÕES DE INAUDITA VIOLÊNCIA! A SCOTLAND YARD MOBILIZA OS SEUS MELHORES ELEMENTOS PARA DESVENDAR O TERRÍVEL MISTÉRIO
UM FILME «LUSOMUNDO» QUE NOS SUBJUGA ATÉ À ÚLTIMA IMAGEM!



* * CARTAZ DOS CINEMAS * * *



Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
O filme que revolu-
cionou o mundo do
cinema

FELLINI 8 1/2

com Marcello Mastroianni
e Claudia Cardinale



Telefone 54153/54

As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de
amor e sangue que
assombrou o Mundo
e inspirada na
obra imortal de

NICOLAU GOGOL em 2.ª SEMANA
TARAS BULBA
com Tony Curtis, Yul Brynner
e Christine Kaufmann



Telefone 326305

As 15.15, 18.15
(p. red.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
o grandioso filme
de heróicas aven-
turas

DUELO NO RIO GRANDE
com Sean Flynn e Daniel Metz
A odisséia de um vingador a quem
a morte espreita a cada passo
CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)



Telefone 326283

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
Tarde (M. 6 anos)
Noite (M. 12 anos)

2.º MÊS TRIUNFAL!
6.ª SEMANA E ÚLTIMA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leônia Mendes,
Pereira Neto, um grupo de garotos en-
diabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples
como as suas personagens humildes.



Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
O MAIOR IMPÉ-
RIO DO MUNDO
VOCE QUER DANÇAR COMIGO?



Monteiro — Alves da Costa — Cár-
men Mendes — Luís Filipe — Mário
Pereira

As 17 e às 21.30 h.
(M. 17 anos)
UM DIA DE VIDA
com Mariana! Rey



Telefone 327172

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Uma história de
amor dos nossos
dias, interpretada
pelos dois actores
mais falados dos
últimos tempos em

2.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
HOTEL INTERNACIONAL



Telefone 322523

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

A mais vingativa,
odiosa e brutal perseguição
BARREIRA DO MEDO
«Suspense» no mais alto grau!
com Gregory Peck e Robert Mitchum



Telefone 555131

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Uma obra de inul-
gar categoria
DOIS IRMÃOS
DOIS DESTINOS
Um drama que toca todos os corações
com Marcello Mastroianni — Jacques
Perrin



Telefone 610375

As 21.15
(M. 12 anos)

Uma hilariante
comédia
NORMAN
NA SCOTLAND YARD
com Norman Wisdom e Jennifer Jayne



Telefone 47663

As 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia de
gargalhada sobre a
eterna guerra dos
sexos...

UMA MULHER TRANQUILA
com Peter Sellers, Constance Cummings
e Robert Morley



Telefone 865037

As 21 horas
(M. 17 anos)

BELEZA
PERVERSA
ENCRUZILHADA PERIGOSA



Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)

PIJAMA PARA DOIS
A PONTE DO DESTINO



Telefone 555134

As 15.15 e 21.30
(Adultos)

Um delicioso «cok-
tail» de malícia em
Pavilion e Technicolor

OS RENDEZ-VOUS
DO SR. DOUTOR
com DEAN MARTIN



Telefone 320768

As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme
malicioso

ADEUS INOCENCIA
com Suzanne Pleshette e Ty Hardin
A história de uma rapariga ingénua,
que nada sabia da vida.



Telefone 763080

As 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Elizabeth Taylor
e Richard Burton
numa bela história de amor

HOTEL INTERNACIONAL
com Louis Jourdan — Elsa Martinelli
e Orson Welles



Plata 727778
Balcão 729192

As 21.45
(Adultos)
Um sensacional fil-
me de «suspense»
Gregory Peck
e Robert Mitchum

BARREIRA DO MEDO
Um espectáculo do mais alto nível,
que é o grande acontecimento da se-
mana!



Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)

A QUEDA DA CASA USHER
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?



As 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II
ÚLTIMAS DE
DELÍRIO
(«FRÉNÉSIE»)
UM ÊXITO QUE SE DESPEDE
DOMINGO, EM PLENO
TRIUNFO



ADEGA MESQUITA

Tel. 328307

A CHISPALHADA

TIA ADELINA entra em 20.ª SEMANA D. MESQUITA
Continuando na sua «faena» das 5.ªs -FEIRAS aos almoços

1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4 — 4 DÁ PARA 8

Será distribuido a todos os clientes, «PÃO SALOIO»,
especialmente fabricado pela Panificadora Rosa de Ouro,
Ld.ª.

SEXTA-FEIRA, Bacalhau no forno com açorda.
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA: Favas à Saloia com ca-
choleira, do Fundão.

(Para enfiar o barrete)

«ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUISER»

NO MARIA VITÓRIA

HERMES
PORTELA
apresenta

em

2 SESSÕES

(Maiores

12 anos)

As 20.45

e 23 h.

O ESPECTÁCULO MUSICADO
POPULAR QUE DIVERTE,
COMOVE E EMOCIONA!

NAZARÉ

TRIUNFAL SUCESSO DUMA
GRANDE COMPANHIA!

LADO A LADO

BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILARET
com TIBURCIO e EDUARDO

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

A B C

HOJE

às 20.45

e 23 horas

Telef. 36645



IVONE SILVA

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA REVISTA

DE BIKINI E CHAPÉU ALTO

com IVONE SILVA

e ANTÓNIO CALVÁRIO

A FRENTE DE UM GRANDE
ELENCO

Preços Populares

BALCÃO, desde 5500

PLATEIA, desde 12550

DOMINGO, MATINÉE, às 16 h.

BREVEMENTE

ESTREIA DA REVISTA

LÁBIOS PINTADOS

MAIORES 17 ANOS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Um falso polícia condoía-se dos «presos» e pedia-lhes os valores que possuíam como penhor da sua liberdade!

Todos os processos, sem esquecer os de intimidação, são empregados pelos criminosos para burlar gente que ganha o pão com o suor do rosto. É o caso de um miserável agora levado ao tribunal pela 8.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, que tendo sido carpinteiro, operário, por-

tanto, não hesitou em explorar colegas da construção civil intimidando-os e fingindo depois conder-se da sua situação.

O arguido é Agostinho Alves Apolinário, de 23 anos, solteiro, natural de Eiriz, concelho de Vila Pouca de Aguiar.

O Alves, servindo-se de um cartão de identidade com a sua fotografia e com listas com cores verde e encarnada, e com as palavras «agente da Polícia Internacional», e munido de uma pistola de alarme, apresentava-se em locais em obras e identificava-se ao respectivo encarregado, como sendo o agente Amaral daquela Polícia.

Acreditando na sua afirmação, tanto mais que na referida Polícia existe, realmente, um agente com aquela identidade, e não dando atenção ao cartão, os encarregados logo se prestavam a facilitar a missão do Alves, que afirmava ir ali em serviço e precisar de levar consigo um dos operários para a sede da corporação, o que realmente parecia fazer. O operário escolhido vestia-se, acompanhado do Alves. Este mostrava-lhe a pistola e dizia: «Se fugires, dou-te um tiro». E assim mais intimidava os incautos.

No trajecto das obras para a «Polícia», começava, então o Alves a mostrar-se condoído e a dizer aos «presos» que, para os proteger, era melhor eles darem-lhe alguns valores. Afirmava que, embora os agentes não pudessem receber dinheiro, ele fazia isso por ter pena das vítimas, e não por qualquer outro motivo. Acrescentava, ainda, por vezes, que tais entregas era a caução que evitava a prisão. Assim, deixava-os em liberdade e marcava-lhes a data em que deviam apresentar-se na sede da «corporação». Os pobres homens, agradecidos, cumpriam a ordem, e assim se tomou conhecimento do procedimento delituoso do Agostinho Alves.

O burlão recebeu, de uns, quantias que foram até 500\$00, e de outros, os relógios de pulso.



EMBATERAM dois comboios próximo de Santarém mas sem graves consequências

SANTARÉM, 4 — Quando, esta manhã, pelas 6 horas, um comboio de mercadorias estava parado ao quilómetro 63,600, por avaria na máquina eléctrica, surgiu na mesma linha, ascendente, outro comboio, também de mercadorias, cujo condutor principal, sr. Augusto Silva, verificando que a via tinha o sinal de ocupada e decorridos os 3 minutos estipulados, repôs a composição em marcha moderada.

Devido ao nevoeiro intenso, não pôde, contudo, aperceber-se do comboio avariado; e, apesar de todos os seus esforços, não conseguiu evitar o choque, que, por isso, não foi violento. Um vagão-cisterna descarrilou e enfiou-se noutro vagão com carregamento de gado bovino. Entre este apenas uma vitela fracturou uma perna.

Seguiu logo para o local uma brigada da C.P. com os srs. eng. Cavaleiro e agente-técnico Cardoso, dos serviços de via e obras; Henrique Silva e Guilherme Rodrigues, inspectores de tracção, e o chefe de lanço Manuel Barbas, e, cerca das 11 e 30, o vagão-cisterna fora carrilado. O comboio veio para um desvio da estação desta cidade.

CAIU DA JANELA ou foi empurrada?

EVORA, 4 — A P. S. P. desta cidade procede a averiguações para esclarecer as circunstâncias que motivaram ter caído de uma janela de um primeiro andar para o pavimento da Rua das Fontes, a menina Faustina Emilia Metrocos, de 14 anos, filha do sr. Joaquim José Metrocos e de D. Maria do Anjo Marques.

A rapariga, que sofreu fractura de uma perna e um grave ferimento na cabeça, parece ter sido empurrada por uma pessoa que queria ocultar a presença da Faustina em sua casa.

A «BEATLEMANIA» — Na Grã-Bretanha a «Beatlemania» assume novos aspectos que, por vezes são, na verdade, surpreendentes. Esta jovem britânica de forma bastante atraente, as suas pernas cobertas com meias alegóricas, ao famoso conjunto No canhão da meia. Os rostos dos jovens músicos. Depois, até à ponta dos pés, as suas faces repetem-se... Estas meias foram lançadas por uma firma que não ficou insensível nem apática ao êxito que outras obtêm com o lançamento de toalhas para chá, caixas, etc., que começaram a apresentar as caras dos famosos «Beatles»

Acentua-se a descida das águas nos campos do Ribatejo

SANTARÉM, 4 — Continuam a baixar as águas do Tejo, como se verifica pelos registos, às 9 horas, das escalas hidrométricas: em Ródão, 6 m e 80; na Barquinha, 5 m e 36, e em Santarém, 5 m e 84.

Recomeçou, durante a noite, a descer o nível da cheia, que ontem, se mantivera estacionária, em resultado das chuvas caídas em Espanha.

Além das estradas, que ontem ficaram livres, Alpiarça-Santarém e Santana-Cartaxo, recomeçou, hoje, o trânsito de veículos pesados na estrada da Azinhaga à Golegã. Apenas ainda estão inundados os diques de El-Rei e das Ombias e submersas as estradas Ribeira de Santarém-Alcanhões, Vale de Figueira-Pombalinho e Cruz do Campo-Valada, o que provoca o isolamento das povoações de Reguengo do Alviela e Valada.

Entretanto, ainda não são possí-

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DINHEIRO EMPRESTA-SE

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS

AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS

LISBOA: ROSSIO, 3 - 21 DE TEL. 369384/5/6

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14 - 11 TEL. 20344/5/6 P.R.C.A.

O rei Paulo enco em estado desesp — dizem jornais

ATENAS, 4 — (F. P.) — «O estado do rei é desesperado. Diminuem de minuto a minutos as esperanças de salvar o soberano. O rei Paulo continua a sua luta dramática» — estes títulos, a toda a largura das primeiras páginas dos diários atenienses, provocam ajuntamentos em frente dos quiosques e das ruas. O ícone da Virgem Maria de Tinos, a que se atribuem inumeráveis milagres, foi

rei Paulo, o po, à do p tino, ataca que sentiu ras.

Pela sua ia prática da operação berano foi gastrectomi

Aos pr

gulu-se o o

operatório,

tins médico

e falou-se

viagem de

geiro.

De reperi

a complic

te na perna

bolia pulm

ram, imed

habitual —

mas parece

dos previs

lado, que

fraquecido

mentos qu

ção, não r

as complic

embolia: d

diminuída,

cias, urem

manhã, po

insuficiênc

tuada e qu

a noite.

O rei va

Recebem

tro das Ac

Angola u

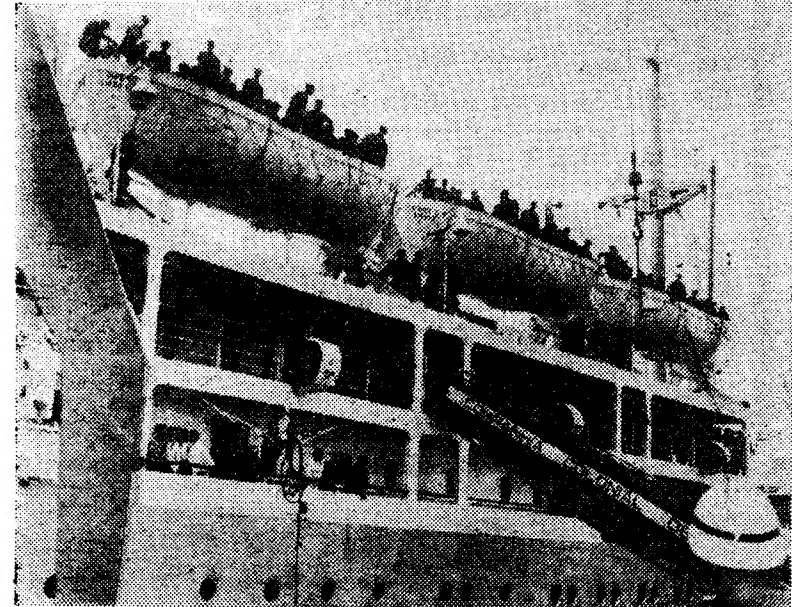
agradecim

o «Diário

cente con

nos.

CA



O ultimo aceno de despedida aos que ficam no cais

Novo contingente de tropas partiu hoje para o Ultramar

Seguiu, hoje, para o Ultramar, mais um contingente de tropas, sob o comando do sr. tenente-coronel António Braamcamp Sobral. As tropas, que chegaram à Rocha do Conde de Óbidos, cerca das 11 horas, em camiões militares, formaram no cais. O sr. coronel Mário Domingues, em representação do sr. ministro do Exército, passou revista à formação, após o que começou o embarque. Momentos depois, na sala de entrada no navio que conduz o contingente efectuou-se a costumada cerimónia oficial.

O sr. coronel Mário Domingues apresentou, em nome daquele membro do Governo, os desejos de boa viagem e de felicidades para todos, no desempenho das missões que lhes foram destinadas. Acrescentou estar convencido de que este contingente, quando voltar, será mais um exemplo para os outros que se seguirão. Terminou por fazer patrióticas considerações sobre o valor do soldado português.

No final, o sr. tenente-coronel António Braamcamp Sobral agradeceu a confiança dos superiores e garantiu, em

nome de todos os seus subordinados, que todos saberão cumprir os seus deveres.

A visita do Chefe do Estado ao distrito de Beja

Uma comissão constituída por algumas das mais representativas entidades do distrito de Beja, que chegou a Lisboa, acompanhada pelo governador civil, é hoje recebida, às 17 horas, no Palácio Nacional de Belém, pelo sr. Presidente da Republica a quem convidou a visitar oficialmente o distrito de Beja nos dias 12 e 13 de Abril.

A mesma comissão também irá, hoje ou amanhã, ao Ministério das Obras Publicas onde será recebida pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, para lhe dirigir também um convite, mas este para visitar o distrito nos dias 13 e 14 do corrente.

Paulo encontra-se o desesperado em jornais de Atenas

«O estado de saúde do rei Paulo, foi colocado à cabeça da primeira página dos jornais de Atenas, ao tempo, à do pai deste, o rei Constantino, atacado por doença grave e que sentiu extraordinárias melhoras».

Pela sua parte, a ciência sentiu-se praticamente impotente depois da operação melindrosa a que o soberano foi submetido, há 13 dias — gastrectomia por estenose do piloro. Aos primeiros sobressaltos seguiu-se o optimismo: o estado pós-operatório, de acordo com os boletins médicos, era muito satisfatório e falou-se mesmo de uma próxima viagem de convalescença ao estrangeiro.

De repente, surgiu um acidente, a complicação de uma tromboflebite na perna direita, seguida de embolia pulmonar. Os médicos aplicaram, imediatamente, o tratamento habitual — com anticoagulantes — mas parece que não deu os resultados previstos. Receia-se, por outro lado, que o organismo do rei, enfraquecido pela doença e os sofrimentos que antecederam a operação, não resistia, por muito tempo, às complicações que se seguiram à embolia: diurese progressivamente diminuída, com as suas consequências, uremia, e fadiga cardíaca. Esta manhã, porém, anunciou-se que a insuficiência renal é menos acentuada e que o soberano passou bem a noite.

O rei vai nos 63 anos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da direcção do Centro das Actividades Económicas de Angola um expressivo ofício de agradecimento pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dedicou à recente confraternização de angolanos.



Os galardoados com os prémios da crítica

OS CRÍTICOS TEATRAIS DOS JORNAIS DE LISBOA ATRIBUÍRAM OS PRÉMIOS AOS MELHORES INTÉRPRETES E AO MELHOR ENCENADOR DE 1963

É uma tradição que conta já uma dezena de anos a atribuição anual de prémios que distinguem o melhor actor, a melhor actriz, o melhor encenador e a melhor obra dramática, referentes ao ano civil anterior ao da reunião dos críticos teatrais dos jornais de Lisboa, mentores desta iniciativa.

Este ano de novo se reuniram nove individualidades representativas de cada um dos jornais diários, tendo mais três votado por carta, por não terem podido comparecer à reunião. Esta, que foi feita há cerca de duas semanas, demorou mais de três horas.

Além de se ter aprovado um novo regulamento interno para atribuição destes galardões foram escolhidos os melhores do teatro em 1963, ficando secretos os seus nomes até ao dia do almoço da crítica, para

o qual são convidados os artistas distinguidos, que nessa altura recebem os prémios.

Esse almoço efectuou-se hoje, no Salão das Estrelas do Hotel Embaixador, a ele comparecendo Assis Pacheco, como o melhor actor; Mariana Rey Monteiro, como a melhor actriz, e Paulo Renato, como o melhor encenador.

Como decano dos críticos o nosso estimado camarada eng. Armando Ferreira, do «Diário Popular», fez a entrega dos diplomas simbólicos. Assistiram, ainda, os críticos Luis de Oliveira Guimarães, Fernando Frago, Nelson de Barros, Urbano Tavares Rodrigues, Manuel de Azevedo, Goulard Nogueira, dr. Alfredo Guisado, Manuela de Azevedo, eng. Rogério Fernandes e José Reis.

O melhor actor

Foi laborioso, como é natural, a escolha a fazer.

Embora não seja muito longa a lista das peças representadas em Portugal em 1963, a verdade é que ainda atingem algumas dezenas os intérpretes cuja actividade teve de ser revista.

Por maioria, os críticos resolveram distinguir Assis Pacheco como o melhor actor do ano passado, pela sua interpretação de Shillock, na peça «O Mercador de Veneza», subida à cena no Trindade, pela Companhia Nacional de Teatro.

O prémio agora atribuído pela primeira vez a esse actor vem assinalar uma carreira de grande mérito, conduzida de novo a um género de teatro em que a categoria artística do intérprete pode mais facilmente ser demonstrada.

A melhor actriz

Quando a peça «Um Eléctrico Chamado Desejo» subiu à cena do S. Luís, pela Companhia Amélia Rey-Colação-Robles Monteiro, encenada por madame Henriette Mori-

(Continua na 8.ª página)

O desenvolvimento do turismo no Algarve

LOULÉ, 4. — Foi aprovado pelo Conselho Superior de Obras Públicas o anteprojeto de urbanização de Quarteira, que se reveste de capital importância para o desenvolvimento do turismo naquela linda praia que atrai larga concorrência de estrangeiros.

Ao mesmo Conselho vai ser submetido, também, para aprovação, o anteprojeto de urbanização desta vila, indispensável para o seu progresso e desenvolvimento que se verificam em largas proporções e ritmo veloz.

O processo de expansão do turismo português foi hoje apreciado na Assembleia pelo dr. Folhadela de Oliveira

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um aviso prévio sobre o Turismo em Portugal, da autoria do sr. dr. Nunes Barata.

Depois de, no período de antes da ordem, o sr. Manuel João Correia se ter ocupado novamente da cultura do tabaco em Moçambique, subiu à tribuna o sr. dr. Folhadela de Oliveira, que começou por chamar a atenção para a actualidade dos problemas do turismo e para a necessidade da sua expansão planeada, ao mesmo tempo que lamentou o conformismo e a ausência de entusiasmo que afectaram o aspecto directivo, factores que vieram a traduzir-se na inexistência de um programa orientador de conjunto. E acentuou:

«O corpo directivo do nosso turismo sofre da acanhada organização de que dispõe, pois os serviços são demasiado limitados para a dimensão em que hoje deve actuar. Por isso, a reforma do sector central é uma necessidade que a expansão, embora modesta mas processada em crescente ritmo, justifica. Há radicada esperança em maior afluência de turistas para os próximos anos. Tal previsão obriga a pensar sensatamente no aumento, adaptação e melhoria dos serviços por forma a torná-los preparados para o futuro. E esse reajustamento não poderá deixar de ser acompanhado de atenta e esclarecida política de fomento turístico. Precisamos da palavra de ordem, de conhecer a orientação, enfim de um plano turístico nacional. Sem ele, tudo se resume a improvisações, nascidas de mais ou menos feliz inspiração. Mas, a partir do momento em que esse planeamento seja uma realidade, então sim, será altura de se conjugar todos os esforços para a sua execução eficaz. Convém lembrar que um programa nacional de turismo não pode ser cumprido apenas pelos departamentos respectivos, pois só do ambiente mentalizado de sectores oficiais e particulares dependerá o seu êxito».

Referindo-se a essa cooperação, necessária ao êxito das iniciativas, o sr. dr. Folhadela de Oliveira frisou:

«Em matéria de turismo, ou aparece uma absoluta concordância e colaboração de actividades afins ou o resultado é contraproducente. Tenhamos presente o caso passado na Madeira nos princípios deste ano... Para obtermos a certeza do sucesso que desejamos, impõe-se uma estreita ajuda de todos os serviços públicos de modo a eliminar a possibilidade de qualquer deslize, o que quer dizer, a eventual destruição de um laborioso programa devido à incuria ou mesmo má vontade de um sector».

Disse que urge industrializar as condições naturais que temos para competir no campo turístico europeu, fazendo-as acessíveis, aproveitando-as em todos os aspectos, tirando vantagem das suas particularidades de realce, pois não nos podemos limitar a que sejam os nossos visitantes, apenas eles, os propagandistas da vulgar posição que visamos obter no campo turístico. E acrescentou:

«Precisamos de ir muito mais longe: saber chamar visitantes, atrair-lhes a sugestivas férias, fazer ver que o nosso país é algo diferente de tudo que conhecemos, o que implica criar condições de como-

Sem colaboração os resultados são contraproducentes

Referindo-se a essa cooperação, necessária ao êxito das iniciativas, o sr. dr. Folhadela de Oliveira frisou:

«Em matéria de turismo, ou aparece uma absoluta concordância e colaboração de actividades afins ou o resultado é contraproducente. Tenhamos presente o caso passado na Madeira nos princípios deste ano... Para obtermos a certeza do sucesso que desejamos, impõe-se uma estreita ajuda de todos os serviços públicos de modo a eliminar a possibilidade de qualquer deslize, o que quer dizer, a eventual destruição de um laborioso programa devido à incuria ou mesmo má vontade de um sector».

Disse que urge industrializar as condições naturais que temos para competir no campo turístico europeu, fazendo-as acessíveis, aproveitando-as em todos os aspectos, tirando vantagem das suas particularidades de realce, pois não nos podemos limitar a que sejam os nossos visitantes, apenas eles, os propagandistas da vulgar posição que visamos obter no campo turístico. E acrescentou:

«Precisamos de ir muito mais longe: saber chamar visitantes, atrair-lhes a sugestivas férias, fazer ver que o nosso país é algo diferente de tudo que conhecemos, o que implica criar condições de como-

didade para a sua estadia. Não é minha intenção apreciar o mérito das Delegações do S.N.T. nos países onde actualmente funcionam. Assim, apenas me limitarei, desolado, a confessar que há casos em que a sua eficiência está longe de se situar em plano lisonjeiro.

Impõe-se a remodelação dos nossos serviços no estrangeiro

E, no prosseguimento das suas considerações, o sr. dr. Folhadela de Oliveira ponderou:

«É bem natural que haja sérias razões para remodelar os nossos serviços de informação e propaganda além-fronteiras. Com esperança, desejo que esse intuito de remodelação se não dê por satisfeito logo que substituir as esgotadas fotografuras da minhota e do campino, ou do «galo» de Barcelos que a viagem ou o pano do pó danificaram. Oxalá se estenda também à decoração que convém ser mais aliciante. Mas, sobretudo, interessa reavivar os que lá trabalham. Estes, de um modo geral, ausentes há largos anos no estrangeiro, raramente se deslocando à Pátria, apenas estão ligados através do descolado contacto oficial de secretaria. É muito pouco para um cargo que precisa de ser exercido com devoção, entusiasmo e conhecimento assíduo, e concreto das realidades nacionais. Tudo o resto, que constitui veículo de boa propaganda, dependerá do modo como for vivida a função, pois não é assunto inócuo nem de difícil conhecimento».

O orador ocupou-se, então, do esquema interno do turismo, e de «certos vícios da sua organica e consequentes reflexos práticos». Afirmou que a programação turística deve assentar essencialmente num todo regional, sublinhando que a célula base da valorização terá de ser o distrito, só assim se podendo aliciar o conjunto a partir do qual seriam criadas as condições para a expansão do nosso turismo. E declarou:

«Chocante é ver, como até aqui, uma mania de retalhos constituída pelos esforços isolados, — e nem sempre bem esclarecidos — das Comissões Municipais de Turismo. Sem qualquer rumo acima da visão local dos problemas, atacadas da anémia regulamentar de um ultrapassado Código Administrativo, essas Comissões e Juntas, com notória ausência de imaginação ou disponibilidade, lá se vão arrastando ano após ano, penosamente, conformadas da sua inutilidade. Limitando-se, quantas vezes, a decalcar o orçamento do ano anterior e a reimprimir anacrónicos folhetos de propaganda».

A acção das Comissões e Juntas de Turismo

O sr. dr. Folhadela de Oliveira considerou o turismo como actividade ao paralelo nacional. Foram criadas no continente, com o a Lei 2082, cinco Regiões de Turismo,

(Continua na 8.ª página)

Chá-canasta de beneficência no Casino Estoril

É já amanhã, no Casino Estoril, que se efectua o anunciado chá-canasta de beneficência, cuja receita total se destina à Cruz Vermelha Portuguesa, para fazer face ao internamento, no hospital de Pareda, de soldados que prestaram serviço em Angola.

O chá-canasta principia às 15 horas e, ao fim da tarde, será apresentado um espectáculo de variedades com os artistas que actualmente actuam no Casino Estoril e, ainda, D. Maria Teresa de Noronha e Carlos Ramos, os quais prestam graciosamente a sua colaboração. As reservas de bilhetes podem ainda fazer-se pelos telef. 260729, 667380 e 662126.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES



MILITZA CARTAZ CINTILANTE
DA VIDA NOCTURNA
NORTE - AMERICANA

IMPERO BROS and LADY

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

GINA MARIA

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE ARANDA
DEL DUERO

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRAFICOS
DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias,
consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes
preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «UM DIA DE VIDA»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo—25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

continuando-se porém a viver como dantes. As Comissões ou Juntas, controladas pelos Serviços Centrais de que dependem, vivem alheias ao que se passa à volta, movidas por «mesquinhos preconceitos bairristas», embora em algumas delas haja trabalho digno de aplauso. Isso se deve a uma razão simples: o condicionalismo em que vivem torna estéril e improficua a sua actividade. E afirmou:

— O turismo, como exploração inteligente dos recursos da natureza ou do engenho do homem, pode surgir onde quer que se criem condições. Esta a razão que me leva a discordar dos compartimentos estanques que representam as Regiões de Turismo. Não seria preferível tomar-se todo um distrito, destacando-se em grau superior o interesse turístico de um ou outro concelho mas fazendo uma progressiva valorização do seu conjunto?

Chamou a atenção para a missão que compete também às Juntas Distritais no conjunto do turismo e acentuou que tudo é claro exemplo de um vício frequente na administração, que é o de «depararmos

Artes plásticas

Uma pintora moçambicana na S. N. B. A.

Do Ultramar têm vindo, ultimamente, mensagens de arte verdadeiramente significativas e demonstradoras de que a evolução do sentir estético e sua tradução com os pincéis ou com o lápis se processa em toda a parte que não apenas na Europa. De Moçambique veio, há anos, aliás em torna viagem e para findar, Frederico Ayres, apegado aos seus processos, que o tinham levado à primeira fila da pintura em Lisboa? de Angola veio, ainda recentemente, Maria Luísa Afonso; também de Moçambique, outros artistas, e alguns deles bem ousados na concepção e nos processos de execução, se apresentaram na S. N. B. A. Mas nenhum dos da sua geração consegue dar-nos uma mensagem tão pessoal e de tamanho vigor como a que Bertina Lopes ali nos apresenta naquelas acolhedoras saletas.

É uma artista de estranho vigor Bertina Lopes. A sua pintura figurativa, fortemente pessoal, tem um sentido social grande de quem sente a vida, não a vida artificial dos poetas líricos, mas a vida torturada das «Cidades dos Caniços», que deram os quadros 28 e 29. Nós gostamos mais do primeiro, com jovens ajoelhados ao peso violento das suas cargas e os olhos muito grandes e mortíferos, de quem se habituou a sofrer e calar.

Mas a pintora que nos sabe traduzir a dor e o sofrimento, sabe, também, dar-nos olhos encantados como os daquele retrato que tem o n.º 18 grandes, cheios de sonho.

A pintora dá-nos grandes manchas, em pincelada muito larga e rectilínea. Mais do que a paisagem da Natureza, interessa a Bertina Lopes a paisagem humana e seu viver; é uma bela mensagem a que ela nos trouxe de Lourenço Marques. — R.

Mário Salvador inaugura amanhã a sua exposição de aguarelas

Nas salas de entrada da S. N. B. A. é inaugurada, amanhã, à tarde, a exposição do aguarelista Mário Salvador, que apresenta cerca de meia centena de obras, algumas de feitura muito recente.

A Exposição de Maria Alexandrina Berger, no primeiro andar da S. N. B. A.

Continua aberta ao público, no primeiro andar da S. N. B. A., a exposição da pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger, intitulada «Pedacitos do Algarve», e que tem sido muito visitada. A exposição encerra no dia 11, à noite.

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Portimão, o dr. Rogério dos Reis Alvo.

Foi nomeado cônsul de Portugal em Southampton, o sr. Henrique Martins de Almeida.

Centro Nacional de Cultura

Hoje, às 22 horas, o jornalista e escritor dr. Urbano Tavares Rodrigues falará, no Centro Nacional de Cultura, sobre «Realismo, arte de vanguarda e nova cultura».

com assistências espalhadas por vários Ministérios, em vez de Assistência do departamento próprio, ou escolas e institutos independentes do Ministério da Educação Nacional, etc....»

Preconizou a atribuição de mais amplas funções à Junta Distrital, pelo menos em todos os distritos onde não haja Comissão Regional de Turismo, por se tratar de um órgão conhecedor da problemática da região nos seus variadíssimos aspectos e ao qual passaria a caber a integração de um plano regional. E expôs o seguinte:

— Transpondo para o concreto o que venho de dizer, suponho que seria mais vantajosa a programação turística não nos distritos de Braga e Viana do Castelo, como realidades independentes, mas a sua visão conjunta dentro do todo que é o Minho.

O potencial de exploração turística do Minho

Por fim, o sr. dr. Folhadela de Oliveira aludiu às belezas do Minho e ao potencial de exploração turística que encerra aquela província, «com mais de 60 quilómetros de litoral, onde surgem as praias de Apúlia, Ofir, Esposende, Cabedelo, Ancora, Moledo e Caminha, mas a clamar pela tão falada estrada marginal que dê publicidade à sequência do seu maravilhoso areal, todo ele aproveitável».

Falou dos monumentos que o Minho possui, e de outros atractivos turísticos, entre os quais as grandes romarias e as manifestações religiosas. Pediu um melhor aproveitamento de todas as condições que a região reúne, com referência especial aos rios, para concluir por chamar protecção imediata para aquele lindo recanto do País:

— Apoio urgente traduzido no auxílio à construção de hotéis, pois sómente os de Santa Luzia, Ofir, Esposende e a moderna Pousada de Valença, e um ou outro mais, se situam em nível aceitável. Consta ter o S. N. I. adquirido, anos atrás, sobranceira à barragem da Caniçada, uma residência para adaptação a Pousada. Para que se perde tempo? Porque se lhe não dá o destino para que foi comprada? Necessita, a região minhota, que sejam melhoradas as suas estradas. Por brevidade, direi que mais de metade do itinerário internacional Valença-Porto é constituído por via estreita, de mau pavimento e perigoso traçado, e os 45 km da estrada Porto-Braga são verdadeiramente esgotantes e sobressaltados para quem os percorre.

Estão inscritos para falar ainda hoje os srs. coronel Sousa Rosal, drs. Sales Loureiro, Artur Moreira e Nunes Fernandes e eng.º Rocha Cardoso.

REGIONALISMO

Homenagem ao presidente da Casa do Ribatejo

A comissão organizadora do almoço de homenagem ao sr. Luís Costa Santos, presidente da Casa do Ribatejo, satisfazendo o pedido do homenageado, que lembrou a situação actual do Ribatejo, devida aos prejuízos resultantes das cheias, resolveu que o almoço, inicialmente marcado para o dia 8 de Março, se realize em 12 de Abril, às 13 horas, no salão nobre da referida agremiação regionalista.

Entre os numerosos inscritos incluem-se antigos alunos da Casa Pia, onde o sr. Luís Costa Santos foi educado, e componentes das associações de socorros mútuos e cooperativas, em cujas actividades o homenageado tomou parte activa durante largos anos.

A inscrição faz-se nas sedes da Casa do Ribatejo (tel. 681384) e do Casa Pia Atlético Clube.

Almoço da lampreia na Casa do Minho

No dia 15, haverá na Casa do Minho, o tradicional almoço da lampreia e do cabrito, dentro da norma de uma boa mesa para uma boa política de turismo regional. Havendo muitos pedidos, os interessados provisoriamente inscritos deverão levantar os bilhetes de inscrição até ao dia 9.

Homenagem à imprensa de Arganil

Promovido pela direcção da Casa do Concelho de Arganil, efectua-se no domingo próximo, às 12 e 30, no Hotel Internacional (Rua da Betesga), o almoço anual daquela agremiação regionalista, e que este ano será também de homenagem aos directores da Imprensa de Arganil —

A CIDADE

Tráfego fluvial

Devido a uma densa névoa que, esta madrugada, cobriu o estuário do Tejo, esteve parcialmente suspenso o tráfego fluvial, só funcionando um barco que se encontra munido de radar.

Cerca das 11 e 30, restabeleceram-se as carreiras normais entre Lisboa e a Outra Banda.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA e MORTAL — A jovem Maria Aida Carapinha Dias, de 17 anos, residente na Murteira, Loures, adoeceu subitamente na sua residência. Transportada ao Hospital de Santa Maria chegou ali já morta, pelo que o seu cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA MORTAL — Chegou ao Hospital de Santa Maria já morto o sr. Abílio Costa Ferreira, de 81 anos, jornalista, natural de Lousada, Fundão, residente na Rua Madame Curie, 3, 2.º, esquerdo, que andava em tratamento no Instituto de Oncologia e que, na sua residência, dera uma queda.

DE QUEM SE TRATA? — Faleceu no Hospital de S. José, ontem, à tarde, uma mulher que aparenta ter 65 anos, que foi acometida de doença na Praça do Comércio, desconhecendo-se a sua identidade.

COLHIDO POR UMA MOTORETA — O pequenito de 3 anos Francisco José Jorge Soares, residente na Quinta do Anjo, em Palmela, foi colhido por uma motoreta próxima da sua residência. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José com várias contusões na cabeça.

INTOXICADO COM GAS DE ILUMINAÇÃO — Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José o cabeleireiro Fortunato Rodrigues Gomes, de 52 anos, residente na Rua D. Alberto Bramão, 1, r/c, por no estabelecimento de cabeleireiro da Avenida Duque de Ávila, 24-B, ter sofrido intoxicação com gás de iluminação.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): estoujo com óculos graduados; quantia (nota); porta-moedas com dinheiro; guarda-chuva; luvas de pelica preta; lenço de pescoço; óculos graduados; botinha de criança; porta-moedas de lona com dinheiro; livro de cheques; documentos de Alfredo Felix Tavares; agenda e cartões de visita de Elliot Norton; cédula pessoal de Rafael Alves da Silva Rendeiro; tampão de depósito de gasolina de automóvel; antena de T. S. F. (de veículo); argola com porcas de ferro; e argolas com chaves e chaves soltas.

Linha de SINTRA

«A Comarca de Arganil» e «Jornal de Arganil» — e aos seus redactores na capital, a quem, no decorrer da refeição serão entregues os diplomas de sócios honorários da Casa do Concelho de Arganil, conforme deliberação tomada na última assembleia geral dos associados da colectividade.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — «Inigma» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «O homem que não era ninguém» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, Lote 4, (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — Quinta — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Os prémios da crítica

(Continuação da página central)

Francisco Rebelo, especialmente, e pelas outras duas que na mesma altura formaram um dos espectáculos levados à cena do Império, pelo Teatro Moderno de Lisboa.

Actor culto, profissional de classe, que na Televisão está a desenvolver um trabalho notável, Paulo Renato é pela primeira vez distinguido com este prémio.

O melhor encenador

A luta mostrou-se mais simples na atribuição do prémio ao melhor encenador.

Foi a única votação por unanimidade a que conferiu a Paulo Renato aquele galardão. O júri decidiu-se pelo seu trabalho de encenação da peça «O dia seguinte», de Luís

O PORTO

Diálogo do Infante

PORTO, 4 — A delegação distrital da Mocidade Portuguesa, comemora hoje, o dia do Infante D. Henrique, patrono da Ala do Porto, com uma concentração de filiados junto do monumento do Infante, onde serão depositos ramos de flores.

À noite, às 21 e 30, na Casa do Infante, o sr. dr. José Pinheiro da Silva, professor dos Estudos Gerais Universitários de Angola e deputado da Nação, profere uma conferência subordinada ao título «A juventude e a lição do Infante D. Henrique».

Assalto a um estabelecimento

Os gatunos, durante a noite, assaltaram o estabelecimento de confecções «Jacto», instalado nos baixos do prédio n.º 62, na Rua de Ceuta, donde furtaram, depois de terem partido o vidro da montra, um sobretudo para homem.

Embora ali estivessem expostos outros artigos, o ladrão, ou porque não tivesse tempo ou porque só necessitasse do sobretudo, devido ao frio que tem feito nos últimos dias, nada mais roubou.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A vingança de César Bórgia» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Longa jornada para a noite» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O bandido da Sicília» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O Dia e a Hora» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O tropel de vingadores» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O ultimo pistoleiro» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: Passagem para Hong-Kong» (17 anos).

Conferências

Sobre os vinhos verdes na Casa do Minho

Na Casa do Minho, à Rua Victor Cordon, profere esta noite, às 22 horas, uma conferência sobre a região dos vinhos verdes, o escritor, Conde de Aurora.

A conferência, que é patrocinada pela direcção daquele organismo regionalista, intitula-se: «Panorama Estético, Social, Histórico e Agrário do Vinho Verde». Deve presidir à conferência o dr. Nuno Simões, presidente da assembleia geral daquela instituição regionalista.

Fernando Lopes Graça fala sobre musica italiana

Sob o patrocínio do Instituto Italiano de Cultura o maestro e compositor Fernando Lopes Graça profere hoje, às 18 e 45, na sede daquela instituição, uma conferência sobre «O Espírito» e as Formas da Musica Italiana».

Francisco Rebelo, especialmente, e pelas outras duas que na mesma altura formaram um dos espectáculos levados à cena do Império, pelo Teatro Moderno de Lisboa.

Actor culto, profissional de classe, que na Televisão está a desenvolver um trabalho notável, Paulo Renato é pela primeira vez distinguido com este prémio.

A melhor peça

Não foi, infelizmente, possível aos críticos dos jornais diários distinguir uma obra dramática representada em 1963 em palcos portugueses.

Foram estreados apenas quatro originais: «A Barraca» e «O gato», de Henrique Santana; «Cláudia e as Vozes do Mar», de Tomás Ribas, e «O Tarzan do 5.º esquerdo», de Costa Ferreira.

Os críticos não consideram qualquer delas capazes de representar uma literatura dramática portuguesa, por isso, não atribuíram o prémio, como aliás já tinham feito há dois anos.

Isto, apesar de terem sido publicadas em 1963 mais duma dezena de peças, entre elas obras de Bernardo Santareno, Luís Francisco Rebelo, Romeu Correia, Aquilino Ribeiro, João Gaspar Simões, Luís Sttau Monteiro, Flama Hasse Pais Brandão, etc. E não se fala aqui das que, manuscritas, correm de mão em mão, pelas secretárias dos empresários, tantas vezes convencidos de que não vale a pena...

Quer dizer que muitos dos empresários portugueses não puderam levar às cenas dos seus teatros a expressão duma veia dramática portuguesa que continua a confinar-se ao escapate ou à gaveta, desalentando mesmo os mais combativos daqueles homens do nosso tempo que não desistem de colocar o pensamento ao serviço da cultura, duma pátria que sistematicamente os continua a reduzir, quanto muito, ao papel, parecendo alheia ao conceito de que poucas artes como o teatro melhor traduzem a alma dum povo. Esses talvez prefiram o magoado cantar das aves fadistas à por vezes rude voz dos poetas.

UM CURSO sobre «Formação de Cronometristas»

Começa no dia 9 a primeira parte de um curso sobre «Formação de cronometristas» para o qual estão já inscritos participantes de importantes empresas.

O curso, em português, dirige-se a agentes técnicos, preparadores e coronometristas e será constituído por sessões em salas alternadas e sessões práticas nas empresas participantes.

Incluídos, também, nas actividades de formação da C. O. P. R. A. I. — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — efectua-se, no fim deste mês, mais dois cursos: um sobre «Contrôle» estatístico da qualidade na indústria têxtil, interessando a chefes de empresas e quadros de produção deste sector industrial; o outro de reciclagem (actualização) sobre «Contrôle» estatístico de qualidade, especialmente dirigido a pessoas com alguma experiência nesta matéria.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ana Freitas da Fonseca Redondo

Faleceu na Figueira da Foz, com a avançada idade de 96 anos, a sr.ª D. Ana Freitas da Fonseca Redondo, pessoa de coração boníssimo, Foi esposa e mãe exemplar, pelo que mereceu o respeito de quantos com ela privaram. Era viúva do sr. Aniceto Rodrigues Redondo, mãe das sr.ªs D. Teresa Redondo da Silva, D. Maria Redondo da Encarnação e D. Aniceta Redondo Campos, e dos srs. José Rodrigues Redondo e Aniceto Rodrigues Redondo, sogra dos srs. José Pereira da Silva e Alberto da Encarnação, e da sr.ª D. Mercedes Conceição Redondo, e avó do nosso prezado colega na Imprensa, Redondo Junior, subchefe da redacção de «O Século».

A família enlutada, em especial a Redondo Junior, apresentamos os nossos sentidos pesames.

SUFRÁGIOS

Major de Engenharia Henrique Hypacio de Brion

A confraria de N. Sr.ª do Monte Carmelo manda rezar missas por alma do major de Engenharia Henrique Hypacio de Brion, nos dias 5 e 14 de Março, às 9 horas, na Igreja de Santa Isabel.

Linha de CASCAIS

Cumprimentos ao arquitecto Cabral de Macedo

Por motivo do quarto aniversário da posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Oeiras, no qual acaba de ser reconduzido, o sr. arquitecto Cabral de Macedo é homenageado amanhã, 5.ª-feira, pelos funcionários daquele corpo administrativo, durante uma cerimónia a efectuar às 18 horas, nos Paços do Concelho, e a qual estarão presentes os vereadores e individualidades em destaque na vida política do concelho.

Às 17 horas, o sr. arquitecto Cabral de Macedo receberá os cumprimentos dos representantes do comércio, da indústria e da lavou- ra do concelho, bem como dos diri- gentes de organismos corporati- vos, das colectividades de cultura e recreio e das juntas de freguesia.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 ho- ras: «Segue o teu destino» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21 horas: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Um dia de vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernes- to da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar- dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 188 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Can- dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Marques dos San- tos — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Telef. 260116).

CASCAIS — Coração — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Ameaça ruir o edifício-sede de um grémio da Lavoura

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 4 — Desde há anos que estão instalados, a título provisório, num velho edifício, os serviços de secre- taria do Grémio da Lavoura de Marvão, com sede em Santo Antó- nio das Areias.

Por não dispor de um mínimo de comodidades, foi pedida pela direc- ção do grémio a remodelação da sua sede. Porém, vão decorridos quase cinco anos sobre o pedido da respectiva participação, e, até agora, infelizmente, tudo con- tinua na mesma.

Ultimamente, surgiu um proble- ma grave, pois parte do edifício ameaça ruir, de um momento para o outro, com perigo evidente para os funcionários e até para os asso- ciados, que, diariamente, se diri- gem aos respectivos serviços. Para que não venham a lamentar-se con- seqüências desagradáveis, bom se- ria que tudo fosse resolvido a tem- po, de forma a evitarem-se maiores males. Pedem-se, por isso, às en- tidades competentes, urgentes provi- dências.

DEZ CASCOS

de vinho branco derramado na estrada

SANTAREM, 4. — Esta manhã, quando passava numa curva junto à estação da C. P., do lado de Val de Estacas, uma camioneta da fir- ma Irmãos Unidos-Caves de São João, conduzida pelo sr. Albano Fernandes Mota, natural e residen- te em São João da Anadia, partiu- se-lhe um taipal. Saltou toda a carga, constituída por dez cascos de vinho branco, o qual se derramou e se perdeu por completo. Não hou- ve, felizmente, desastres pessoais.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário VASCO DA GAMA, 53 C em VILA de Lisboa».

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍ

Melhoram as relações entre Paris e Moscovo

Começam a dissipar-se as pesadas nuvens que nos últi- mos meses ensombraram a atmosfera das relações franco-soviéticas. A recusa do gene- ral de Gaulle em assinar o acordo de Moscovo, deu margem a violentas críticas por parte de Imprensa russa.

A política de aproximação e entendimento entre os Esta- dos Unidos e a U. R. S. S., pra- ticada pelo presidente Kenned- dy, conduziu a uma atitude de indiferença do chefe do Esta- do francês relativamente à po- lítica soviética. A situação é hoje assaz diferente e para o facto muito têm contribuído as grandes linhas de orienta- ção seguidas por Johnson. Dir- se-á mesmo que a posição de Paris e de Moscovo se apro- ximam relativamente aos pro- blemas mais preocupantes do momento internacional: Chi- pre, Sueste asiático, política chinesa e América Latina.

O general de Gaulle negou- se a participar na força inter- nacional da N. A. T. O. para Chipre e tal decisão reforçou a tese de Makários, que evi- denciou sempre a sua prefe- rência por um contingente das Nações Unidas; a neutraliza- ção do Vietnã, defendida pelo estadista francês, aproxi- ma-se mais do ponto de vista soviético do que a posição dos Estados Unidos de «luta até à vitória»; o reconhecimento do Governo chinês por Paris não pode deixar de agradar a Mos- cové que, apesar do diferente existente, nunca escondeu o desejo de ver entrar a Repu- blica Popular chinesa nos or- çãos da vida internacional; a disposição do general de Gaul- le de «ganhar terreno» na América Latina só favorece a disposição soviética de man- ter a todo o custo o regime cubano.

A aproximação franco-sovié- tica tem-se concretizado numa série de visitas entre políticos dos dois países. Em Janeiro o ministro das Finanças, Giscard d'Estaing, visitou Moscovo. Por sua vez, esteve em Paris o vice- presidente do Concelho sovié- tico, Roudnev, e encontra-se ainda em França uma delega- ção parlamentar russa, presidi- da por Nicolaï Podgorny, me- mbro da comissão central do Partido Comunista soviético e um dos mais próximos colabo- radores de Kruchchev.

Podgorny foi recebido ante- ontem pelo general de Gaul- le. Nas declarações que profe- riu após a audiência, lembrou que continua em aberto o con- vite de Kruchchev para que o presidente francês visite a U. R. S. S. Trata-se apenas de marcar a data. A confirmação a aceitação de tal convite, o acontecimento representaria um marco assinalável nas re- lações entre os dois países e po- deria constituir a abertura de uma nova fase na política do general de Gaulle.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS



C E N T R O
A U X I L I A R
D E S A Ú D E

Av. Guerra Junqueiro, 14 - 1.ª. Esq.

ENFERMAGEM PERMANENTE AO DOMICÍLIO
NA SEDE DAS 9 AS 24 HORAS

SOROS - OXIGENIOS - CAMAS ARTICULADAS
VELAS E DIAS - AGENTES FÍSICOS

TELEFONES 713134 - 729456

A situação no Vietnã agravou-se ainda mais desde a queda de Diem

—admite-se oficialmente

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — A situação política e militar no Vietnã do Sul agravou-se desde que foi derrubado o Governo do presidente Diem — declarou Wil- liam Bundy, responsável pela po- lítica dos Estados Unidos no Ex- tremo Oriente, o qual acrescentou la- mentar profundamente que Diem tenha sido morto.

Falando perante a comissão de política externa do Senado, Bundy disse que a missão norte-americana chefiada pelo secretário da Defesa, Robert McNamara, ao visitar o Vietnã, em Setembro do ano pas-

sado, verificou que o Governo de Diem apresentava «certos pontos fracos, especialmente no que dizia respeito à eficiência das suas tro- pas em combates», mas, depois de dois golpes de Estado sucessivos, a situação política deteriorou-se ain- da mais e com ela a situação mili- tar.

O secretário de Estado também depôs perante a comissão e admi- tiu que os guerrilheiros comunistas do Vietcong têm alcançado progres- sos ultimamente, mas acrescentou ainda não ter perdido completa- mente as esperanças na vitória fi- nal.

Aviso de Pequim a Washington

PEQUIM, 4 — (R.). — A China avisou hoje os Estados Unidos de que não devem estender ao Viet- nã do Norte a guerra anticomuni- sta que promovem no Vietnã do Sul.

Este aviso é inserido, em artigo de fundo, no órgão oficial chinês, ao lado de uma mensagem do ma- rechal Chen Yi, ministro dos Negó- cios Estrangeiros da China, ao seu colega do Vietnã do Norte. Na mensagem, Chen Yi, apoia a afir- mação do ministro norte-vietnamita de que os Estados Unidos devem «tomar toda a responsabilidade pelas sérias conseqüências» de uma acção no Vietnã do Norte.

O artigo de fundo assevera que a política da América do Norte no Vietnã do Sul está condenada e que, para o Governo dos E. U. A., se realmente quer sair do «atolei- ro» em que se encontra, o único ca- minho a seguir é observar os tra- tados de Genebra de 1954, abandonar imediatamente o Vietnã do Sul e deixar que o povo resolva os pro- blemas por si próprio.

Referindo-se indirectamente à pro- posta de neutralização do Vietnã apresentada pelo presidente de Gaulle, o artigo de fundo estabelece o contraste entre ela e a política de agressão militar dos Estados Unidos.

Novo episódio na luta entre Carlos Lacerda e o Governo do Brasil

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — O tribunal de contas do Estado de Guanabara vai pedir que o Banco do Brasil seja dado como falido — soube-se hoje, oficialmente, no Rio de Janeiro.

Este requerimento, que provoca irónicos comentários nos meios económicos da antiga capital federal, baseia-se no facto de o Banco do Brasil se haver recusado a pagar

um cheque de 784 milhões de cru- zeiros emitido pelo Estado de Gua- nabara e destinado a pagar os ven- cimentos do contingente de Polícia Militar do Rio de Janeiro, depen- dente do governador Carlos Lacer- da.

Trata-se, na realidade, de mais um episódio do conflito entre La- cerda e o Governo federal.

De facto, os responsáveis do Ban- co do Brasil alegam terem recebido ordens terminantes do ministro das Finanças para não pagar o cheque. Entretanto, quem se vê prejudi- cado pelo conflito são os agentes da Polícia Militar de Guanabara, que não recebem o vencimento.

OITO MORTOS NA EXPLOSAO DE UMA DRAGA

BELEM (Brasil), 4 — (A. N. I.) — Violenta explosão, seguida de grande incêndio, destruiu uma dra- ga, pertencente a uma empresa nor- te-americana que explora, como concessão, a região diamantí- fera dos Cantins, no município de Macapá.

Morreram carbonizados oito ope- rários brasileiros. Não se pôde ainda apurar se a explosão foi conseqüência de um acto de sabotagem ou simples de-astre.

Em poucas linhas

● INGLATERRA: REGRESSO DE HAROLD WILSON — (A. N. I.) — Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista britânico, partiu esta ma- nhã, de Nova York, de avião, para Londres, finda a visita que fez aos Estados Unidos e ao Canadá —, durante a qual conferenciou com os dirigentes e membros do Governo de ambos os países e com o secretário-geral das Na- ções Unidas, U Thant.

● E. U. A.: VITÓRIA DEMOCRÁ- TICA NA LOUISIANA — (F. P.) — John McKeithen, de 45 anos, can- didato do Partido Democrático, foi eleito Governador do Estado da Loui- siana, derrotando o adversário repu- blicano, Charlton Lyons. A vitória de McKeithen estava prevista mas, pela primeira vez na História da Louisiana, não foi esmagadora. Lyons, de 69 anos, graças a uma campanha eleitoral ainda mais «segregacionista» que a do seu adversário democrático, obteve os votos, de numero inesperado, de eleitores.

SALLAL VAI À U. R. S. S.

SANAA, 4 — (F. P.). — O mare- chal Abdallah Sallal anunciou a sua próxima partida para a U. R. S. S., chefiando uma delegação da Repu- blica do Yemen. Acrescentou que pensa visitar «todos os países que apoiam a revolução yemenita». E concluiu: «As próximas batalhas se- rão dirigidas contra o imperialismo britânico, que obrigaremos a eva- cuar o sul do nosso país».

Aumenta o comércio hispano-cubano

MADRID, 4 — (F. P.). — Os esta- leiros espanhóis de construção na- val trabalharão para Cuba, apesar da inicial oposição norte-americana — soube-se de boa fonte.

Um acordo hispano-cubano assi- nado em fins do mês passado pre- via a construção, na Espanha, de nove cargueiros de 10 000 a 15 000 toneladas, de dois «ferry-boats» e de elevado número de barcos de pesca de diversos tipos — forneci- mento no valor total de 50 milhões de dólares. Cuba, por seu turno, ex- portaria para Espanha açúcar e ta- baco, além de outros produtos, nos

termos do acordo entre os dois paí- ses.

Nos círculos diplomáticos de Ma- drid pensa-se que a decisão de for- necer navios a Cuba — decisão que não foi oficialmente anunciada — poderia significar que os Estados Unidos acabaram por aceitar o prosseguimento das relações comer- ciais entre os dois países.

Nos mesmos círculos salienta-se que a assinatura do recente acordo hispano-cubano coincidiu com a en- trada do primeiro submarino atô- mico, o «Lafayette», na base norte- americana de Rota, próxima de Ca- diz.

Não seria impossível — acrecen- ta-se também nos meios diplomáti- cos de Madrid — que a Espanha te- nha posto esta questão nas suas ne- gociações com os Estados Unidos, que estão a decorrer há cerca de um mês em Washington, acerca do co- mércio com Cuba, fazendo assim pender a balança para o seu lado.

E, pois, de admitir que a Espa- nha possa continuar a comerciar com Cuba sem perder o auxílio eco- nómico e militar dos Estados Uni- dos.

De resto, as relações da Espanha com Cuba em nada diminuíram nas últimas semanas: no passado dia 1, foram embarcadas em Santander, com destino a Havana, uma segun- da remessa de 24 camiões pesados (com o que se elevou a 42 o núme- ro de camiões entregues a Cuba, num mês) e 8800 toneladas de su- perfosfatos de cálcio.

Finalmente, e segundo é voz cor- rente nos meios comerciais de Ma- drid, a Espanha estaria a negociar com Cuba a venda de grande quan- tidade de ovos. Estes estão actual- mente racionados na ilha.



A empolgante intervenção de Acácio Rosa dominou a Assembleia Geral do Belenenses

Desta vez não existiu o problema de lotação na Assembleia Geral do Belenenses ontem realizada. O Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII albergou, sem qualquer dificuldade, mais de dois milhares de associados, o que é número recorde.

O dr. Santos Pinto foi o primeiro orador da noite. Em palavras vibrantes, o antigo presidente do Belenenses fez um apelo aos sócios, pedindo bom-senso e que todos tivessem presente, nas suas intervenções, o clube.

Seguiu-se o sr. José Luís dos Santos. Não chegou a falar. Limitou-se a entregar um requerimento no sentido de que fosse permitido ao sr. Acácio Rosa defender-se das acusações que lhe foram feitas por membros da direcção em entrevistas publicadas nos jornais.

10 horas, aproximadamente. Com a palavra o sr. Acácio Rosa. Primeira trovada de aplausos. A prestigiosa figura do Belenenses levantou-se do seu lugar fronteiro à Mesa e, sobrando livros e «dossiers», cujo volume causou sensação, dirigiu-se para junto do microfone, aparentemente disposto a uma defesa cerradíssima dos seus pontos de vista.

O que se verificou.

Recortes da Imprensa, entre os quais várias citações de trabalhos do nosso camarada Fernando Soromenho, são pausadamente lidos pelo orador, todos eles exaltando o ideal belenense. Palavras medidas. Inflexões de orador de raça. Ciente da matéria.

«Vamos para as afirmações claras e desassombradas. Depois: «Podia recorrer a um tribunal, mas prefiro vir ao tribunal do Belenenses». E ainda: «Se eu não me defender, palavra por palavra, abandonarei para a vida e para a morte esta sala, o meu querido clube». Emoção. (Vozes discordantes: «não, não»).

A intervenção, verdadeiramente empolgante, começou, visando os actos da direcção, afirmações e resoluções. Muito documentado. Pormenor sobre pormenor. Revelações...

Manifestou a sua surpresa pela ingratidão do director Barcínio Pinto, cuja família sempre tem estimado ao longo dos anos. Verberou, seguidamente, o chefe do departamento do futebol (Manuel Trindade). Um comentário, a propósito da quebra de uma tradição que devia manter-se: «Como é possível que se entregue a capitania da nossa equipa de futebol a um jogador estrangeiro?» Ao mesmo dirigente lembra que ele foi eleito por menor número de votos do que aquele que solicitou a assembleia geral extraordinária.

O presidente aproveitou para interpellar o orador, lembrando-lhe que a meia hora «antes da ordem» já fora excedida. «Isto já é da ordem dos trabalhos» (A. R.) «Então estamos na ordem dos trabalhos» (presidente). E Acácio Rosa prosseguiu...

22 h., 45. Assunto: director sr. Durão de Matos. Vivacidade. Um homem a defender a sua dignidade. Exibiu uma pasta, afirmando: «Tenho aqui uma carta (de 20 páginas!) em que este sr. (D. de M.), sendo apenas director do departamento de juniores, trata de assuntos técnicos da primeira categoria. Há aqui grossa confusão».

Momento dramático. Enfrentando a audiência em atitude impressionante, arrebatada, Acácio Rosa fez a declaração de que o que a partir de então iria dizer era de tal gravidade que só a assembleia poderia, no final, decidir se ele poderia continuar a ser sócio do clube. E num gesto solene foi depor sobre a mesa da presidência as

HOJE, À NOITE

BASQUETE-BOL — «Nacional» da I Divisão: Sporting Marinhense-Naval-1.º de Maio, às 22 horas, no campo do primeiro.

«Nacional» da III Divisão: Boavista-Lega (21 e 30) e Técnico-Sporting de Torres (22 horas), nos campos dos primeiros.

HANDEBOL DE SETE — Torneio do Campo de Ourique. A partir das 20 e 45: Vendedores de Jornais-Varejense, Belenenses-Avila e C. D. U. L.-Benfica.

suas condecorações: medalha de ouro e insígnias de sócio de mérito e sócio honorário.

Agitação. Vozes «Não!» «Não!». O presidente pede ao orador que não mantenha a sua decisão. Baldamente, as insígnias ficam lá sobre a mesa. Como expressivo símbolo.

Acácio Rosa, emocionado, atingiu então toda a sua plenitude de orador consumado, combatente indomável, relatando a série de ataques que lhe foram movidos em entrevistas, na Rádio e na Imprensa. Foi acimado de detractor, sádico e agitador.

«E, agora, vamos ao caso do treinador Fernando Vaz...» Acácio Rosa foi logo interrompido. De todos os sectores partiam brados de «Fora com ele!» «Fora com ele!», etc.

Restabelecido o silêncio minutos depois, Acácio Rosa espraçou-se em longas considerações que foram um quase repertório da sua vida ao serviço do Belenenses, dando especial relevo à sobrevivência das secções amadoras que teriam de-

em 1964 a «alergia mantém-se». «A terapêutica» é que é outra...

Opinião de Fernando Vaz sobre Matateu (antes do seu regresso aos campos): «Mantenho a opinião de que o jogador não possui condições fisiológicas para jogar na 1.ª categoria». «E na reserva pode causar problemas graves entre a massa associativa».

Acácio Rosa: «Não posso aceitar que um treinador não queira que um jogador não jogue com medo de que ele faça uma boa exibição!». (Palmas, vivas, abraços ao orador dados por muitos que saltaram lesto dos seus lugares).

Finalmente, após 2 horas no uso da palavra — e sem beber água... — Acácio Rosa deu por findas as suas pormenorizadas considerações. Estava visivelmente emocionado mas ainda com forças para continuar. Gastaram-se ainda vários minutos em abraços e felicitações...

O presidente da direcção na sua réplica provocou certa agitação a propósito de uma informa-

Acácio Rosa, frequentemente interrompido com ovacões calorosas, é beijado por um consócio, enquanto a sua volta as palmas sublinham o acontecimento. Salvador do Carmo vive também o momento, tendo na mão o cartaz (enrolado) que ostentava o incitamento: «Belenenses. Só uma palavra: União». Repare-se nos livros em cima da mesa: estatutos do clube, códigos, leis, arquivos pessoais, etc. Acácio Rosa foi a figura n.º 1 da importante Assembleia



saparecido em 1940 se não fora o seu compromisso de auxílio (prometido e cumprido). «Até o sabão me obrigaram a pagar!» — concluiu com enfase, sob uma tempestade de palmas.

Enfim, uma defesa de ordem pessoal que consistiu também numa admirável lição da história do Belenenses.

23 horas. O presidente lembra: «V. Ex.» está no uso da palavra há uma hora... «Vou acabar» — retorquiu o orador. (Só uma hora depois cumpriria a promessa...).

«Sou atacado—prossiguiu Acácio Rosa — não sei se por ter sido o único a elogiar o relatório de 1962, ou se por querer que contratassem o Edmur (que mesmo com o meu auxílio financeiro, recusaram); ou se por ter evitado que o Matateu fosse para o Atlético. (Palmas de todos os sectores). «Já chega!» «Já chega!» — bradou a assembleia em determinada altura.

«Não pode ser!» «Isto é um tribunal, tenho de me defender!» «Não sou nenhuma criança!» — replicou-lhes o orador que pareceu redobrar de energias para prosseguir com o seu líbello.

23 h 25 m. Presidente: «V. Ex.» já está a 1 h e 15 m a falar... «Tenho de apreciar ainda o relatório...» E prosseguiu, sem desfalecimento, historiando vários passos da vida do clube, os mais brilhantes.

«Há entre o Belenenses e o treinador Fernando Vaz uma espécie de «alergia». «Talvez que isto acontecesse a partir de 1953 quando ele abandonou o clube dizendo: «Saio e penso não voltar!» «Em 1959, abandona o Belenenses para, de repente, ingressar no Sporting, permitindo-se ainda escrever no seu jornal coisas desagradáveis contra o presidente da direcção que era o dr. Santos Pinto», «Agora

ção de que um membro dos corpos gerentes, dr. Matos Correia, se encontrava retido no leito. Desmentido do dr. Santos Pinto, que afirmou estar de boa saúde... Ao fim e ao cabo, esclareceu o dr. Coelho da Fonseca, aquele dirigente estava retido em casa mas não no leito.

Lamentou o dr. Manuel Pereira que na assembleia geral do ano passado não lhe tivessem dito que errara, pois que assim teria evitado as falhas de agora... «Esta assembleia está dominada por um clima emocional, colocando-me em desvantagem».

«Em 1963 ninguém citou aqui a «alergia» entre o Belenenses e Fernando Vaz...»

«Mas já lha citámos no Restelo!» — gritaram em uníssono os associados.

Sobre a festa de homenagem a Matateu, prometida mas não realizada:

«A festa não se fez nesta gerência porque o jogador continua em actividade e pode ainda vir a ser útil ao clube...»

(Risos e gargalhadas da assistência...).

O dr. António Manuel Pereira, falando com vibração, a determinada altura, afirmou: «Este tribunal não tem, efectivamente, as condições mínimas para fazer justiça». Reacção... Desacordo. E ouviram-se frases desprimorosas...

Momento significativo, aplaudido com a mais límpida ovacão, foi o que sublinhou a devolução, por parte do dr. Constantino Fernandes, a Acácio Rosa, da medalha de ouro e das insígnias de sócio de mérito e honorário.

Bruscamente, o presidente da direcção deu por concluída a sua alegação, tendo a assembleia disso tomado conhecimento após explicação do dr. Constantino Fernandes que, a terminar, interrompeu os trabalhos: «Prossigam no dia próximo».

António Acursio foi lesado na 1.ª corrida do «Regional» de independentes. Tendo chegado claramente isolado à meta, o cronometrista atribuiu ao numeroso pelotão, que perseguiu o benfiquista, à distância de cerca de 15 metros, um «tempo» exactamente igual ao de Acursio (veja-se a gravura do «Diário de Lisboa» publicada anteontem).

Ora o regulamento diz que o cronometrista só deve atribuir o mesmo tempo quando os corredores entrem na meta em pelotão compacto. Não foi o caso e com a agravante de a meta estar localizada numa subida, e, em consequência, ser menor a velocidade dos ciclistas.

Estranharam os acompanhantes da 1.ª prova do «Regional» de independentes a repentina quebra de ritmo, que vinha a ser excelente, provocada em certa altura por um notório desentendimento nas fileiras dos benfiquistas que comandavam as operações a seu bel-prazer.

A explicação do fenómeno é simples. Terminada a operação de desgaste aos adversários os «encarnados» enveredaram pela tática de tentativas de isolamento de um ou mais corredores.

Sucedeu, porém, que invariavelmente era um dos próprios colegas de equipa que, arrastando os adversários, respondia aos ataques, anulando as fugas.

Como se trata de prova individual, estando portanto vedada a ajuda, o técnico dos «encarnados» não podia, como não pôde, intervir.

Quem perdeu — em espectáculo — foi a própria corrida.

PEDALADAS

Portugal foi convidado a fazer deslocar uma equipa de amadores a uma prova de 4 dias que se realizará em Inglaterra, em Julho. Também, na mesma categoria, devemos fazer-nos representar numa corrida de 100 km contra-relógio (equipas) a disputar em França nas proximidades dos Jogos Olímpicos de Tóquio.

A Associação do Norte criou um interessante prémio desportivo denominado «Roda de Ouro», o qual se destina a galardão o mais regular ciclista das provas por ele organizadas.

A classificação geral após a 1.ª prova desta época é a seguinte: 1.º, Joaquim Leão, 20 pontos; 2.º, Mário Miranda, 19; 3.º, José Pinto, 18; 4.º, Carlos Carvalho, 17; 5.º, Mário Sá, 16.

Finalmente! O Congresso da Federação realizou-se a 28 de maio em curso. Data: dias 21 ou 28.

Os seis ou sete iniciados que o Benfica apresentou nesta época — e lamenta-se que fosse o único, no sul, a fazê-lo — estão a dar nas vistas atingindo médias que os próprios independentes (devido às condenáveis táticas defensivas) nem sempre alcançam.

O actual «guia» do campeonato, António Moreira (que é sobrinho do sportinguista Ant. Pedro Junior), José Avelino dos Santos e mais dois ou três do excelente lote são jovens que prometem vir a ser «alguém» no nosso ciclismo.

O dr. Salazar Carreira foi homenageado

As secções de atletismo, ginástica, handebol e raguebi do Sporting Clube de Portugal levaram a efeito ontem, à noite, no Estádio Alvalade um festival de homenagem ao dr. Salazar Carreira, antigo inspector da Direcção-Geral dos Desportos.

O certame desenrolou-se com interesse, tendo o homenageado oferecido ao Sporting para que figure na secção de atletismo a camisola do clube que vestiu, pela última vez, após 25 anos de actividade.

A SOCIAL

Companhia Portuguesa de Seguros Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 10 000 000\$00
Sede — Rua Rodrigues Sampaio, n.º 52 — Lisboa

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará na Sede Social, às 12 horas, do dia 20 de Março de 1964, com a seguinte ordem do dia:

- Discussão e Votação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1963;
- Deliberação sobre a concessão ao Conselho de Administração da autorização a que se refere o parágrafo único do Art.º 16.º dos Estatutos;
- Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Companhia.

Lisboa, 3 de Março de 1964.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Prof. Dr. João Baptista de Araújo

A SOCIAL

Companhia Portuguesa de Seguros Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 10 000 000\$00
Sede — Rua Rodrigues Sampaio, n.º 52 — Lisboa

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará na Sede Social, às 11 horas do dia 20 de Março de 1964, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e deliberar sobre a proposta da Administração para alteração do Art.º 5.º dos Estatutos.

Lisboa, 3 de Março de 1964.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Prof. Dr. João Baptista de Araújo

O nosso prognóstico do Totobola

Seixal-Leixões	X
Lusitano-V. Setúbal	2
V. Guimarães-Benfica	X
Belenenses-Académica	1
Vianense-Salgueiros	1
Sp. Espinho-Beira-Mar	2
Sanjoanense-Sp. Covilhã	2
Vildemoinhos-Sp. Braga	2
Boavista-Feirense	1
Luait, V. R.-Portimonense	X
Montijo - C. Piedade	1
Sacavenense-Peniche	X
Sp. Farense-Oriente	1

VOLEIBOL

Começou o «Regional»

No ginásio do Técnico iniciou-se ontem, à noite, o campeonato de Lisboa de voleibol, com os seguintes resultados: Sporting, 2-Nacional de Ginástica, 3 (15-11, 5-15, 15-13, 13-15 e 12-15) e Lisboa Ginásio, 3-Belenenses, 0 (15-3, 15-6 e 15-3).

Carta Desportiva Nacional

Realiza-se, hoje, às 19 horas, na sala da Imprensa do S. N. I., uma reunião dos representantes da Imprensa dos representantes da Imprensa dos Desportos, dr. Armando Rocha, a fim de se divulgar alguns dos trabalhos relacionados com o planeamento ginmo-desportivo do País.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Março de 1934 publicava com o título «Carlos Bleck chegou hoje a Dio»:

«As notícias de Carlos Bleck, que durante o dia de ontem e a madrugada de hoje se aguardaram em Lisboa com ansiedade, chegaram finalmente, pelas 13 horas, por intermédio do cabo submarino.

«Durante a madrugada, numerosos amigos e alguns empregados do escritório de Carlos Bleck revezaram-se por turnos, até de manhã, aguardando notícias daquele aviador.

«O telegrama que se recebeu hoje foi expedido de Dio, às 16 horas (hora local) e diz apenas o seguinte: Dio, 1 — Cheguei bem. — Bleck».

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de música da G. N. R.; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Música portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com... Paula Ribas; 22: 11.º episódio do folhetim «Marco Polo»; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados, por Estela Alves; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro ou conjuntos; 23: «Cartas do sr. Produtor»; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Círculo de Música Coral Religiosa; «Missã n.º 2, em mi bemol maior» (Haydn); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir? «Sinfonia n.º 94, em sol maior» (Surpresa) (Haydn); «Duplo concerto em lá menor, op. 102», para violino e violoncelo (Brahms); 20: Noticiário; 20 e 15: Oratória «Oedipus Rex» (Stravinsky); e «O Canto das Flores» (Chostakovich); 21 e 40: O Festival do Teatro das Nações: «De Shakespeare à Guerra de 14-18», por Norberto de Avila; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Intercâmbio musical: concerto pela Orquestra da Rádio de Beromünster, sob a direcção de Erich Schmid; abertura da ópera «Armida» (Josep Haydn); solista, Peter Wallfisch; «Introdução e Allegro Apassionato», para piano e orquestra (Shumann); solista, Peter Wallfisch; e «Sinfonia em ré, op. 43» (1947) (Paul Muller); 23 e 8: Música vocal: «Les Nuits d'été» (Berlioz); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Vendas americanas; 18 e 30: Solistas; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 25: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e canções; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Programa Asas; 23: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sinfonia 63; 6: Fecho.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e

15: Música sul-americana; 21 e 45: Uma orquestra em foco; 22: Rhythms de baile; 22 e 15: Fados; 22 e 30: Exibidos de Itália; 22 e 45: Solos de instrumentos; 23: Espanha; 23 e 15: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocais; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Cartão musical das Américas; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Valsas de Strauss; 22 e 50: Uma voz famosa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Valsas; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da

vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de ópera; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO-UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Rapariga de hoje; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 40: Cidades musicais; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 à 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — «Educação Física Feminina», pela professora Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telegiornal; 19 e 45: TV Educativa — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Forest Ranger»; 20 e 45: Enciclopédia; 21 e 20: Telegiornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22 e 7.ª Arte — «Os Manceiros da Índia», com Jackie Cooper; 23 e 45: Telegiornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — «Iniciação de Desenhos», pelos profs. Calvet de Magalhães e José Amaro; «Francês», pela prof.ª Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telegiornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: TV Motor — automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 20 e 35: Crónica das Cidades; 20 e 50: «Poesia e Movimento», programa de Agueda Sena e Inês Guerreiro; poemas de Herberto Helder — realização de H. Peyroteo; 21 e 20: Telegiornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22:

«Um crime demasiado perfeito», original para a TV de Jean Marsus, tradução de Rui Pifar, intérpretes: Armando Cortês, Baptista Fernandes, Manuel Lereño, Luís Cerqueira, Susana Prado, Carlos José Teixeira, Fernando Muralha, Costa Ferreira e António Sarmento. Cenários de Hernâni Lopes; realização de Oliveira Costa; 23 e 35: No Mundo da Arte; 23 e 50: Telegiornal e últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 6 horas: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — As 21 e 15: «A viuva alegre».

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Nazaré».

CINEMAS

POLITEAMA — «Duelo no Rio Grande».

MONUMENTAL — «Dois irmãos, dois destinos».

ODEON — «9 rapazes e 1 cão».

AVIS — «Uma mulher tranqüila».

OLIMPIA — «O império do crime».

PROMOTORA — «Passagem para Marselha».

RESTELO — «Norman na Scotland Yard».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «Delirio» («Frénésies»).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiotia».

AVENIDA — As 21 e 45: «Badaró 9 1/2».

ABC — As 20 e 45 e às 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».

S. LUIZ — «Hotel internacional».

S. JORGE — «Tarass Bulba».

IMPÉRIO — «Os rendez-vous do senhor doutor».

EDEN — «Adeus inocência».

ALVALADE — «Hotel internacional».

CONDES — «Barreira do medo».

CHIADO TERRASSE — «A queda da Casa Usher».

LIS — «Pijama para dois».

ROMA — «Barreira do medo».

ROYAL — «Beleza perversa».

IDEAL — «O maior império do Mundo».

JARDIM — «Anos de violência».

ARCO-IRIS — «Moldura negra».

CINE MOSCAVIDE — «Golpe de mestre á italiana».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lúcia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) *

Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) *

Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) *

Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) *

Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) *

Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) *

Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) *

Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) *

Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) *

R. dos Fanqueiros, 126 (326575) *

Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) *

Vitez, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) *

Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) *

Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) *

Progressiva, R. de St. Maria, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, 4 Av. Entre Aeroporto.

PALHAÇA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDRORUCAS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101-1 (21771).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS

766146

Injeções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4% T. 10	—	662\$00	—
Cons. 3% T. 10	705\$00	705\$00	706\$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	825\$00	835\$00
Centenários 4% 1940	—	1.905\$00	1.925\$00
Obg. Tes. 21/2% 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 21/2% 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 21/2% 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	—
Externo 1.ª série car.	1.250\$00	1.240\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série	—	1.225\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	1.360\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.350\$00	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	237\$00	—
Obrigações			
Águas Lisboá 5%	485\$00	485\$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105\$00	—
Gás Elect. 33/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	945\$00	940\$00	945\$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	965\$00
Gás Elect. 5%	—	980\$00	990\$00
U. E. P. 33/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93\$00	94\$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	950\$00	—
H. E. S. Estrela	—	960\$00	—
C. P. 4 1/2%	1.008\$00	—	—
Metropolitano	985\$00	983\$00	985\$00

Acções Bancos

Alentejo	450\$00	450\$00	—
Angola	—	1.600\$00	1.800\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Agores	—	2.150\$00	2.200\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	880\$00	890\$00
Agricultura	—	53\$50	55\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	365\$00	380\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600\$00

C.º Ultramarinas

Ag. Casseque	—	525\$00	540\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ..	—	140\$00	—
Açúcar de Angola	630\$00	625\$00	635\$00
Boror	—	120\$00	125\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.300\$00	1.290\$00	1.330\$00
Col. do Buzi	—	58\$00	60\$00
Ilha do Príncipe	—	—	550\$00
Incomati	—	850\$00	950\$00
Moçambique	—	29\$00	30\$00
Zambézia	—	40\$00	43\$00
Diamantes	440\$00	430\$00	442\$00
Lobito	—	360\$00	370\$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750\$00	—
Cimentos Leiria	—	600\$00	—
Crédito Predial	—	825\$00	840\$00
Industrial Aliança	—	—	350\$00
Portugal e Colónias ...	—	735\$00	765\$00
Nac. de Navegação ...	—	670\$00	680\$00
Col. Navegação	415\$00	410\$00	417\$00
Port. de Celulose	—	4.000\$00	4.300\$00
Port. de Pesca	—	1.005\$00	1.010\$00
Port. Tabacos	208\$00	208\$00	210\$00
Tabacos de Portugal ...	545\$00	540\$00	550\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
<i>Aguas, Electricidade e Gás</i>			
Aguas Lisboa 1934	—	—	385\$00
Aguas Lisboa 1936	350\$00	345\$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.291\$00	1.610\$00
Gás e Electricidade ...	352\$00	351\$50	352\$50
H. Alto Alentejo	167\$50	167\$50	168\$00
H. E. Cávado	1.205\$00	1.200\$00	1.210\$00
H. E. do Zêzere	1.285\$00	1.282\$00	1.285\$00
Nac. de Electricidade ..	1.285\$00	1.280\$00	1.290\$00
União Eléctrica Port. ..	172\$00	172\$00	172\$50
H. Douro	1.115\$00	1.115\$00	1.116\$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	4.300\$00

A acusação esforçar-se-á por demonstrar que Ruby matou por «malvadez»

DALLAS, 4. — (F. P.). — O julgamento propriamente dito de Jack Ruby começa hoje, em Dallas, na presença dos 12 jurados. Finalmente, após 14 dias de fastidiosos debates.

Depois do arguido ter alegado a sua inocência, ouvir-se-á o depoimento da primeira testemunha de

acusação. Esta tentará demonstrar que, como diz o libelo acusatório, «Jack Rubinstein, alias Jack Ruby, em 24 de Novembro do ano de Nosso Senhor 1963, ilegalmente, voluntariamente, e com maldade premeditada, matou Lee Harvey Oswald com um tiro de revólver». O Ministério Público «pede» a cadeia eléctrica.

A defesa vai requerer que o seu constituinte seja posto em liberdade, afirmando que, no momento do crime, não estava na posse das suas faculdades. Consta, entretanto, que o advogado Melvin Belli está preparado para defender a ideia de assassinio sem premeditação se a sua tese médica de «loucura momentânea» não convencer o tribunal. Consta ainda que o Ministério Público tenciona expor, cronologicamente, o emprego do tempo de Ruby, desde a morte do presidente Kennedy, na sexta-feira, 22 de Novembro, até à de Oswald, no domingo, 24. Esta reconstituição evidenciará, no entender do Ministério Público, «coincidências perturbadoras».

ELEMENTO DE PESO NO CÓDIGO DO TEXAS

Nesta ordem de ideias, as primeiras testemunhas deverão ser empregados dos serviços de anúncios do «Dallas Morning News». Jack Ruby esteve ali, na sexta-feira, entre as 11 e as 13 e 30 horas, aproximadamente. Da sala da publicidade onde o arguido se encontrava, vê-se a janela onde partiram os tiros que abateram o presidente Kennedy. Ruby ainda se encontrava no jornal quando Oswald, depois do assassinio do chefe da Casa Branca, abateu o agente Tippitt, a sete minutos, a pé, da residência do mesmo Ruby.

O Ministério Público deverá refutar as declarações de um empregado da «Western Union», no sentido de que Ruby se encontrava ali poucos minutos antes da morte de Oswald. É este o elemento capital da tese da defesa, pois, provaria que o crime não foi premeditado.

A acusação empenhar-se-á em demonstrar que Ruby matou por «malvadez» — elemento de maior peso do código penal do Texas. Para tanto, o procurador-geral afirmará que Oswald, algemado, não tinha meios de defesa quando foi abatido, na cadeia, com uma bala «apontada ao coração».

Deu à luz no taxi pela terceira vez

ESTOCOLMO, 4. — (A. N. I.). — Pela terceira vez, em três anos seguidos, Elsa Nilsson deu à luz num táxi, a caminho do hospital.

Vive em Nittavaara, para além do Círculo Polar Ártico, a quase 100 quilómetros do hospital de Gallivare. Desta vez, o parto ocorreu quando faltavam 38 quilómetros para o fim da viagem.

O motorista, Albert Nilsson (que não é marido nem parente de Elsa), diz que já se habituou ao que vai acontecer quando é chamado.

E acrescenta: «Aperfeiçoei uma técnica. Enquanto se dá o parto, guio lentamente, para evitar solavancos. Logo que oco o bebé chegar, carrego no acelerador e só paro no hospital».

MALOGROU-SE A CONFERÊNCIA DE BANGKOK

BANGKOK, 4. — (A. N. I.). — A conferência ministerial entre a Indonésia, a Malásia e as Filipinas sobre os territórios do Borneu terminou hoje abruptamente, deixando a Malásia e a Indonésia à beira de uma guerra na selva.

A conferência malogrou-se novamente devido à insistência da Malásia para que a Indonésia retire do Borneu do Norte todos os guerrilheiros que ali actuam contra as forças malaio-britânicas. O ministro indonésio recusou-se a aceitar essa condição.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O governador civil de Beja, dr. Marques Fragoso, os deputados pelo círculo e os presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal daquela cidade e outras individualidades da região, são recebidos, ao fim da tarde, pelo sr. Presidente da República que vão convidá-lo a deslocar-se àquele distrito em 12 e 13 de Abril próximo.

Por ocasião dessa viagem serão inaugurados diversos melhoramentos, entre os quais a Estação de Cerealicultura de Beja e as escolas técnicas de Grândola, Moura e Estremoz.

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues.

Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha recebeu esta tarde, em audiências separadas, o sr. almirante Ortins de Bettencourt e o sr. coronel Alexandre Mayer.

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu o sr. governador civil de Viana do Castelo.

OS MINISTROS

do Interior e das Obras Públicas visitam os Açores

Confirma-se a viagem aos Açores dos srs. ministros do Interior e das Obras Públicas, os quais devem partir na próxima sexta-feira, de avião, regressando na segunda-feira.

Os dois ministros visitarão a ilha de S. Jorge, para onde irão a bordo da fragata «Corte Real».



O prof. Iribarne conversa, na Reitoria, com o prof. Paulo Cunha

Regressa esta noite a Madrid o ministro da Informação e Turismo espanhol

(Continuação da 1.ª página)

vera (não era ainda ministro) não funcionava ali.

Sempre acompanhado pelo prof. Adriano Moreira e pelos professores do Instituto, o ministro espanhol teve palavras de apreço e de estímulo para os alunos que ali fazem os seus estudos, quando visitou as sedes das associações dos Antigos e dos Actuais Estudantes do I. S. C. S. P. U.

Aí foi saudado pelo presidente da Associação dos Estudantes, que lhe ofereceu um emblema. O prof. Fraga Iribarne assinou, então, o «livro de honra» da Associação e, ao agradecer a referida oferta, afirmou ser «um dos grandes admiradores da obra desta casa e do seu ilustre director e meu grande amigo».

Entretanto, chegara ao Instituto o prof. Ibañez Martin, embaixador de Espanha em Lisboa, que acompanhou o resto da visita. Esta terminou com uma breve reunião no salão nobre, durante a qual o director do I. S. C. S. P. U. agradeceu ao prof. Fraga Iribarne a sua visita.

E sublinhou o prof. Adriano Moreira:

— Sentimo-nos muito honrados e emocionados com esta visita, pois, além do mestre insigne e do estadista de grande prestígio, recebemos o amigo que está em sua casa».

O ministro da Informação e Turismo de Espanha agradeceu a recepção e afirmou a terminar:

— Felicitó, uma vez mais, esta casa pela obra aqui desenvolvida, obra que é importante não só para Portugal como, também, para o Ocidente.

Visita à Cidade Universitária

Após a visita ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, o prof. Fraga Iribarne seguiu para a Cidade Universitária. No Campo Grande, agora acompanhado, também, pelo secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista e pelos adidos culturais da Embaixada espanhola, drs. Pedro Rocamora e Miguel Junquera.

O ilustre visitante foi recebido à porta da reitoria pelo secretário da mesma, dr. Nuno Sampaio de Lemos, que o acompanhou, seguidamente, ao gabinete do reitor, prof. Paulo Cunha.

A visita às instalações da Cidade Universitária iniciou-se, então, pelos gabinetes da reitoria. Um quadro de Columbano, «Tarquinia passando sobre o cadáver do pai», simbolizando que as razões de Estado se sobrepõem a tudo, foi observado com interesse pelo prof. Fraga Iribarne, bem como um outro, contemporâneo, representando a Idade Atómica. Aqui o prof. Paulo Cunha

observou ser aquela uma visão pessimista da força nuclear, pois, simboliza destruição.

Ao percorrer a sala do Senado Universitário e a Sala Máxima, cuja magnificência o impressionou fortemente, o ministro do país vizinho, além de comentar com entusiasmo a excelência das instalações, interessou-se, ainda, pelo funcionamento da nossa Universidade, suas características e tradições, interrogando a propósito, o seu reitor. Na sala dos actos grandes, quis saber, ainda, qual a disposição da colocação dos mestres e autoridades durante as cerimónias. E, perguntou, então, referindo-se a um cadeiral posto um pouco ao lado dos da presidência:

— E para quem é aquele cadeiral?

— Para o cardeal-patriarca de Lisboa.

— Ah, sim, para o cardeal...

A disposição dos cadeirais era hoje a mesma da última cerimónia ali efectuada, no dia da Universidade, sob a presidência do sr. Presidente da República.

Na Faculdade de Direito

O prof. Fraga Iribarne dirigiu-se, em seguida, para a Faculdade de Direito, acompanhado pelo reitor da Universidade e demais individualidades da sua comitiva, onde foi recebido pelo dr. João Castro Mendes, assistente, em virtude de estarem ocupados director e professores, pois a visita efectuou-se durante o funcionamento das aulas. Interrogando-se em pormenor do funcionamento desta Faculdade (o ministro espanhol é mestre de Direito), o prof. Fraga Iribarne observou a biblioteca e institutos jurídicos, folheu obras e manifestou, inclusive, interesse por uma publicação da Faculdade que, prontamente, lhe foi oferecida.

Viu, ainda, o funcionamento de uma aula e comentou, referindo-se aos alunos:

— Estes são do 1.º ano. Têm um aspecto muito jovem...

E tratava-se, efectivamente, de uma aula do primeiro ano da Faculdade. Dali o ministro espanhol da Informação e Turismo seguiu para as instalações do «Convívio», onde funciona o restaurante da Cidade Universitária. Também aí não deixou de manifestar o seu apreço pela «excelência das instalações («son preciosas y muy bonitas», repetia) e inteirou-se, igualmente, do funcionamento do restaurante, preços e cimentos. Olhou, ainda, a Faculdade de Medicina e o Hospital Escolar («es enorme», disse) e as instalações desportivas, após o que se retirou, encontrando-se, então, junto da reitoria, com o subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues.

A comitiva oficial dirigiu-se, logo após, para a zona do aeroporto, onde foram visitados os bairros da Encarnação e de Olivais-Norte, este em construção. Aqui, o ministro espanhol foi cumprimentado pelo seu colega português das Corporações,

«K» IRÁ À ÍNDIA

CALCUTA, 4. — (F. P.). — O embaixador indiano na U. R. S. S. declarou, numa conferência de Imprensa, que o primeiro-ministro soviético aceitou um convite de Nehru para vir à Índia.

UMA ABELHA PROVOCOU um choque de veículos e a hospitalização de um condutor

O sr. Rui Malaquias Lima Simões, de 32 anos, empregado de escritório, residente na Rua Aliança Operária, 14, 2.º andar, conduzia hoje o seu automóvel em direcção a Lisboa, quando uma abelha se introduziu no carro. Não pedira boleia, e, ainda por cima, deu uma ferroada no rosto do condutor.

O automóvel rodava por altura de Santa Maria da Azóia e nesse momento ia cruzar-se com uma camioneta. O sr. Rui Simões, com a violência da dor provocada pela ferroada, perdeu a direcção e foi chochar com o veículo pesado.

O carro sofreu importantes danos, e o condutor recebeu ferimentos na cabeça e contusões numa perna, pelo que foi conduzido para o hospital de Santa Maria.

A P.V.T. tomou conta da ocorrência.

Almoço em Óbidos

Terminada esta visita o prof. Fraga Iribarne e o dr. Paulo Rodrigues, acompanhados pelas suas comitivas, seguiram para Óbidos, onde foi servido um almoço íntimo. O ministro espanhol visita, naquela vila, o castelo e a igreja de Santa Maria, monumentos nacionais.

Após o regresso a Lisboa, o prof. Fraga Iribarne irá, ao fim da tarde, visitar a sede da Juventude da Galiza, província da sua naturalidade, na Rua da Madalena.

Às 20 e 30, partirá da estação de Santa Apolónia, para Madrid.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava nublado na faixa costeira a norte do Tejo e pouco nublado no resto do continente, por influência de um pequeno anticiclone centrado no Alentejo.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 8°; Portalegre, 9°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 10°; Lisboa, 11°; Faro, 13°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,1°; na água do mar, 13,9°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 16,5°; mínima, 8,4°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14,2°; mínima, 6,8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco, podendo passar amanhã a moderado de Sul. Acentuado arrefecimento nocturno. Formação de geada nas regiões montanhosas. Pequena subida de temperatura.

AMANHÃ:
Nascer às 7 e 04
Ocaso às 18 e 34

FASES DA LUA

☾ Dia 6 ☉ Dia 14 ☽ Dia 20 ☿ Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — às 6 e 52 (3,49 m); 19 e 16 (3,36 m). Dia 5 — às 7 e 37 (3,25 m); 20 e 02 (3,19 m). Dia 6 — às 8 e 30 (3,05 m); 21 e 06 (3,07 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — às 0 e 12 (1,31 m); 12 e 33 (1,43 m). Dia 5 — às 0 e 52 (1,53 m); 13 e 17 (1,66 m). Dia 6 — às 1 e 50 (1,74 m); 14 e 12 (1,83 m).



CONVITE

A Editora Arcádia tem o prazer de convidar todo o público em geral a observar durante esta semana os 4 tomos publicados da obra «Os Descobrimentos e a Economia Mundial» do professor Vitorino Magalhães Godinho, que se encontra em exposição em todas as boas livrarias do País.

DA MULHER E DA CRIANÇA

A «Linha TV» caracteriza a moda espanhola para a meia-estação

BARCELONA, 4 — (A. N. I.) — A «Linha TV» é uma das características da moda espanhola para meia-estação.

Segundo as passagens de modelos apresentadas pela Cooperativa de Alta Costura, em Barcelona, aquela linha baseia-se numa gama de tons variadíssimos, em combinações estriadas, a sugerir a ideia do arco-íris.

Os tecidos empregados, porém, sofreram poucas alterações, em confronto com os da estação anterior. Vêem-se todos os tipos, desde o linho grosso à seda natural.

Por outro lado, a moda espa-

nhola encurtou ligeiramente as saias, em relação ao comprimento usado durante este inverno.

A iniciativa da Cooperativa de Alta Costura espanhola suscitou o interesse e a curiosidade do público feminino.

A indústria da alta costura espanhola começou a conhecer um assinalado desenvolvimento a partir dos últimos anos, em Barcelona, especialmente, e em toda a Espanha, em geral. Actualmente, os entendidos consideram que a moda espanhola, de estilo mais sóbrio, pode competir, sem receio, com a moda importada de Paris.

Casas que já conseguiram firmar uma reputação criam modelos que exercem a mesma atracção sobre a mulher espanhola que os de qualquer grande costureiro parisiense. As firmas espanholas são unânimes em atribuir o progresso dos últimos anos, neste sector, à acção da Cooperativa de Alta Costura, constituída por verdadeiros técnicos em moda feminina.

O PERDÃO

Nunca se deve fazer nada que nos coloque numa situação embaraçosa de ter que pedir desculpas. Ser perdoado é receber um favor que nos diminui ante outra pessoa e enaltece em demasia muitas vezes, quem concede o perdão. Perdoar implica sempre uma atitude activa e ser perdoado pode tornar-se humilhante.

Para evitar tais situações devemos ter o controlo dos nossos actos e palavras, nada fazendo que resulte em ofensa que respeite um pedido de perdão.

De nada valem beijos, abraços e ternuras para consolar quem tem de baixar a cabeça ante o peso do perdão.

Tal favor em geral cria uma situação que dificilmente poderá ser remediada, e que o tempo poderá atenuar mas nunca fazer desaparecer.

Quantas vezes já ouvimos esta frase: «Perdoou, e tudo ficou como era antes». Mas digo eu: «Ficou como era antes apenas aparentemente, porque no íntimo, o perdão pouco ou nada adiantou. Talvez seja uma ferida, cicatrizada, mas será sempre uma ferida, enfleando a beleza do coração e deturpando a autenticidade dos sentimentos.

JAMES JOYCE

A IMPORTÂNCIA DA VOZ

— É bonita e elegante, mas tem uma voz horrível!

Aqui está um comentário, bastante frequente, mas que desagrada a qualquer mulher.

É, porém, relativamente fácil não ser alvo de tal comentário: a voz também se educa e melhora. Qualquer defeito pode ser corrigido desde que se tenha o cuidado de procurar um especialista de fonética.

Com exercícios respiratórios específicos e articulação perfeita, conseguem-se autênticos milagres no sentido de se obter uma voz bem modulada, agradável e até simpática.

Saber usar a voz, em gradações de tom suaves, pode ser um precioso trunfo para o «charme» e personalidade de uma mulher.



Casaco em malha de fantasia, executado com lã espessa, cor de ervilha seca, muito moderno e prático, para uso casero, combinando-se com as saias ou calças de fazenda escura

VIMOS PARA SI...

O bordado inglês ou suíço, que alguns anos atrás fazia apenas modestas aparições em blusas ou vestidos para crianças e adolescentes, invadiu em pouco tempo toda a roupa doméstica. Este ano, na grande exposição de «branco» que as lojas francesas fizeram em Janeiro, foram muito apreciados os lençóis rematados com largas tiras de bordado inglês. Barras, entremeios, cantos ou aplicações, a tudo se presta este tecido muito bonito e muito resistente. Quando é realmente bom, o bordado inglês quanto mais se lava melhor fica. Também não oferece problemas ao ser passado a ferro, de modo que temos a certeza de que esta nova guarnição está destinada a figurar durante muitos anos no primeiro plano da moda das roupas de casa.

Vai longe o tempo em que as noivas preparavam com esmero o enzoal em quantidades astronómicas; nessa altura a moda era mais constante mas hoje tudo se alterou, e em vez das três duzias de lençóis bordados que as nossas avós levavam, as noivas modernas contentam-se com meia dúzia. Parece-nos mais sensato este sistema, até porque vão sempre aparecendo no mercado novidades atraentes. Esta semana vimos numa loja com ar modesto uma vitrina muito atraente: conjuntos de roupa de cama em cores muito brandas, os chamados tons pastel, quase todos bordados, rematados ou guarnecidos com largas tiras de

(Continua na página seguinte)

Parabéns

a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Hírgina Gomes da Silva Xavier.

Amanhã — D. Mercedes Tasso de Figueiredo, D. Ema Pinheiro Samuel da Silva e D. Maria Guilhermina Lopes.

Dia 6 — D. Mafalda Roldão de Carvalho.

Dia 7 — D. Maria Manuela Miranda, D. Dinora Nunes Vicente, as meninas Maria José Barbosa, Ester Maria dos Santos Carvalho e Maria de S. João Queiroz Martins Mantero Moraes; e o menino Rui Alexandre Paz Rafael.

Dia 8 — D. Maria Julia Fontes Pereira de Melo da Fonseca Nápoles, D. Maria Cecília Grant Gonçalves Sigalho, D. Lídia Barbosa, a menina Beatriz Irene Leal de Oliveira da Silva Marques e o menino Italo José Lopes de Azevedo.

Dia 9 — D. Márcia de Melo, D. Alda Lage Peyssoneau, D. Maria de Lourdes Veredas, D. Maria Alice Fernandes dos Santos, D. Maria de Lourdes da Silva Reis Parente e as meninas Isabel Maria Neves de Almeida Costa e Maria Carmen Alberto Rico.

Dia 10 — D. Cecília Guerreiro Teixeira, D. Maria Cristo Lopes, D. Berta Maria Ralha Gonçalves, a pintora D. Argentina Alarcão, D. Maria da Graça Serradas de Sousa Tavares, D. Irene Ribeiro Godinho Assis, a menina Cristina Margarida Marques Correia e os meninos Eduardo Belo Marques do Canto e Castro e António José Roldão de Oliveira Agostinho.

Dia 11 — D. Maria Amélia Teixeira Pinto e D. Maria de Jesus Picarra, as meninas Maria Luciana Gama Esteves, Virginia Maria Semedo de Albuquerque e Isabel Maria da Costa dos Reis Borges e o menino Rui Manuel da Silva Cardoso.

CABELOS

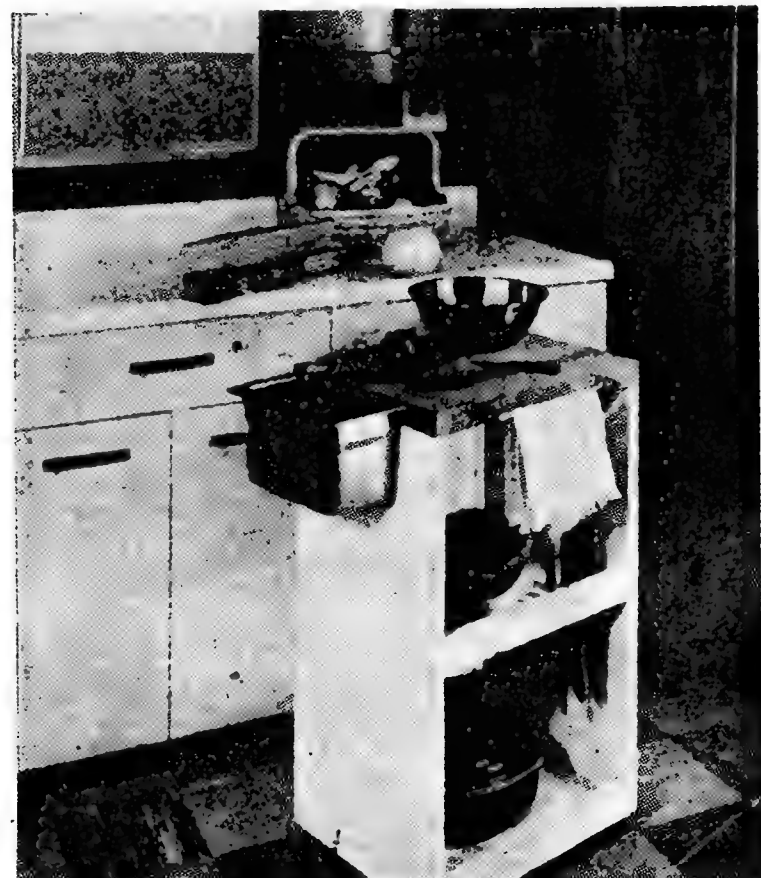
Os cabelos secos, muito oleosos, ou sem vitalidade, não devem ser submetidos a lavagens frequentes com «shampoo», o que agravaria o problema. Nestas circunstâncias, deverá ter-se muito cuidado e seguir um regime racional de lavagens.

Se os seus cabelos são normais, poderá, então, lavá-los quantas vezes quiser.



Casaco para colegial

Casaco de fazenda xadrez branco, cinzento e verde-seco, sem gola, nem alquebras. O emblema da escola é cozido à esquerda na parte superior. As orlas são debruadas com fita de trança verde. Os botões são cinzentos, de baquelite.



Modelo de armário móvel que facilita os trabalhos de culinária acompanhando a cozinha para onde tenha de se movimentar. A sua construção é fácil e económica, pelo que se torna muito recomendável

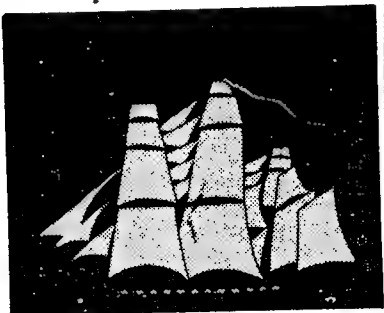
VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

bordado inglês. O preço do conjunto ia desde 300\$00 até 500\$00.

Perfume para homens

Ora aqui está uma complicação para uma esposa que se preze: gostar que o marido cheire bem sem ele dar por isso... A maior parte dos homens são irredutíveis neste capítulo: os perfumes são para as mulheres e portanto nada de sabonetes bem cheirosos nem de



brios varonis dos maridos das leitoras... masculina sem o tal cheirinho bom que eles consideram desodorizantes de odor intenso.

Publicações recebidas

«Seleções Femininas»

Valorizado pelos seus habituais colaboradores apareceu o número de Fevereiro das «Seleções Femininas» para regalo das suas leitoras e... leitores, que encontram, nestas revistas, assuntos culturais e recreativos, informações úteis, críticas, conselhos, receitas, etc.

Como sempre, a secção literária tem bastante valor. A secção de modas apresenta lindos modelos de Paris criados por Patou Nina Ricci, Hermes, Maggi Rouff, Jacques Griffe, Carven e Tricosa. Elucidativa e oportuna, a secção intitulada «No Mundo do Disco».

«Banquete»

Este número do «Banquete», relativo ao mês de Fevereiro, faz-nos recuar a épocas remotas para apreciarmos os bons pitus que iam às mesas dos reis. Foi uma ideia interessante e não faltará quem, como nós, esteja disposto a experimentar as receitas apresentadas. Continua sendo muito útil a secção intitulada «Se tem pouco tempo», porque vem, justamente, resolver o problema de quase todas as actuais donas de casa. O arranjo das flores em jarras refere-se, desta vez, aos elementos secos, actualmente muito em moda, e dá-nos sugestões apreciáveis. Sob a rubrica «Há convidados» encontram-se receitas reproduzidas dos livros em que o marquez da Foz reunia as suas receitas preferidas e que estavam à altura dos banquetes realizados no sumptuoso palácio Foz.

CINTAS DE ELEGÂNCIA E MEDICINAIS

CINTAS "BEM"

"SOUTIENS"

Av. Almirante Reis, 66-B-C-Lisboa

FOGÕES

AGORA... MAIS BARATO
RESCALDO DA CAMPANHA
PREÇOS SENSACIONAIS

Veja montras do:

NOVOLAR

Rua Ferreira Borges, 139 - 143
Tels. 686816 - 687928 - LISBOA

ANTES DE COMPRAR VISITE O «NOVOLAR»

FRIGORÍFICOS

desde

2.750\$00

5 anos de garantia

MONUMENTAL

SORTIDO

«NOVOLAR»

achamos que têm toda a razão, mas a verdade é que não é muito fácil descobrir produtos de higiene (não podemos falar aqui em produtos de que vimos falando, que se ram impróprio do sexo forte).

Talvez por terem sido muito assediadas por senhoras á procura deste género de artigos, algumas lojas de Lisboa resolveram apresentar, em força, produtos duma marca inglesa já muito espalhada lá fora mas que entre nós pouca gente conhece. Como já devem ter reparado, nós por sistemas não falamos de marcas a não ser quando pensamos que têm um interesse muito grande e que vale a pena informar; é o caso destes produtos de que vimos falando, que se chamam «Old Spice» e têm por emblema o lugre ou veleiro (a Náutica não é o nosso forte) que vêm na gravura.

As embalagens são muito engraçadas e o mais másculas possível; o perfume é praticamente inexistente, a não ser pela impressão de frescura que deixa na pele, de tal maneira que se estes artigos precisassem de um «slogan» de propaganda bem se poderia dizer que «com Old Spice o homem cheira a lavado».

Pormenor muito notável é o relativamente baixo custo de venda. Quando pensamos que é muito difícil encontrar bons produtos de beleza para nós que não ultrapassam os 150\$00, não podemos deixar de nos alegrar por os nossos maridos ficarem muito mais baratos neste capítulo. O desodorizante custa 30\$00, a água de colónia 50\$00, a loção para depois de barbear 40\$00, e tudo isto em tamanhos apreciáveis.

Uma tenaz especial

Não sabemos bem como chamar a este objecto que vêem na gravura, e que serve para desenroscar as tampas mais teimosas. Quantas vezes não desesperaram ao querer abrir um frasco ou um boido e sem conseguirem que a tampa se



resolvesse a dar uma voltinha? Pois com este desenroscador acabaram as massadas, os panos a segurarem o frasco para ele não escorregar, e o pedido de auxílio a todos os membros da família para darem um jeitinho na vasilha teimosa. Esta tenaz é adaptável aos dois diâmetros mais vulgares de bocais, é feita de aço inoxidável e custa 15\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os lençóis com bordado inglês em Ribeiro e Pissarro, na Rua da Palma 221; a série de produtos de beleza masculinos, em Armada, na Rua de Santa Justa, 65 e a tenaz na casa Lar Moderno, na Rua da Palma, 187.

Como sempre esclarecemos, estas informações não têm carácter publicitário. Não aceitamos convites para visitas a lojas nem somos influenciadas pelo material de propaganda que nos enviam. Esta secção resulta apenas das deambulações duma dona de casa á procura de artigos que possam na verdade ter interesse para as fiéis leitoras desta Página. E por hoje é tudo.



«TRICOT» PARA ELA E PARA ELE

Doas lindas camisolas de «tricot» feitas com lã azul-escuro e branca, tendo na parte superior, uma interessante guarnição constituída pela mistura das duas cores num desenho muito original



Preciso, deslumbrante no vosso braço, original, espiritual. Eis aqui GIGI um modelo «Alta Costura» que pelo seu desenho e pela sua classe acentua uma silhueta elegante.

ref. 165549/1 ouro 18k

UNIVERSAL GENEVE

O costureiro do relógio

indispensável para a higiene do seu lar

O BICARBONATO DA SODA PÓVOA AMACIA E REVITALIZA TODOS OS TECIDOS



NA PELE



Adicione alguns gramas de Bicarbonato de Soda à água em que lava a sua face, os seus cabelos, todo o seu corpo. (Para um banho, 150 g) A pele recebe um autêntico «banho de beleza» e fica macia e tonificada!

NA ROUPA



Deite Bicarbonato de Soda na água em que lava a sua roupa, especialmente as lãs, os «nylons» e os algodões. As cores dos tecidos ficam mais vivas e o toque da roupa mais suave!

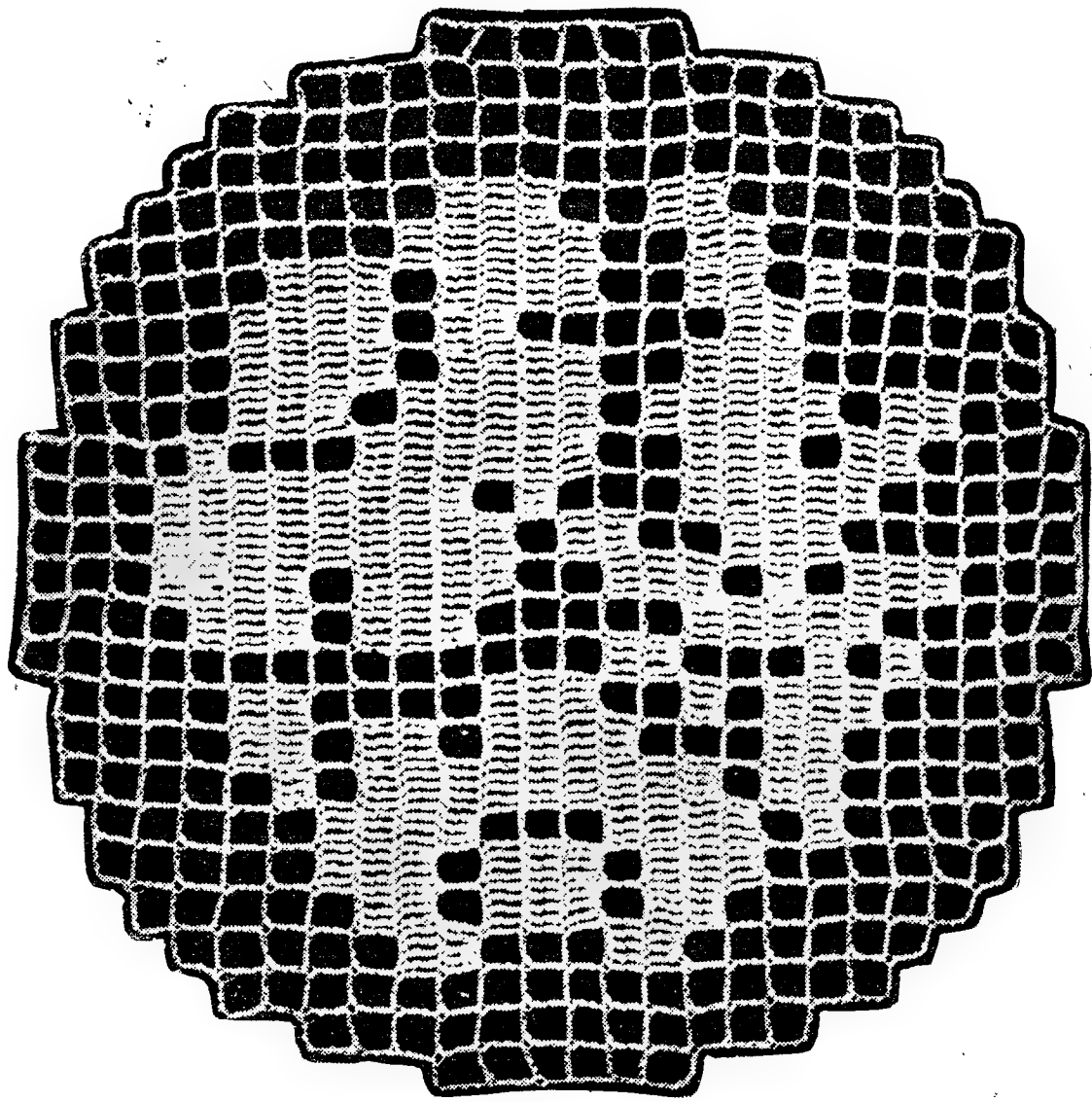
NO LAR



Aplice um pouco de Bicarbonato de Soda e água tépida nos esmaltados! O fogão, o esquentador, o frigorífico, ficam muito mais brilhantes!

Uma nova embalagem atraente e TOTALMENTE IMPERMEÁVEL. Exija a embalagem selada À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BICARBONATO DA SODA PÓVOA INDISPENSÁVEL NO SEU LAR



«NAPPERON» DE «CROCHET»

Publicamos hoje este «napperon», redondo que foi executado na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente branca, n.º 20 A dimensão em que é apresentado permite que facilmente se proceda à sua cópia. No entanto, quem desejar o seu desenho, pode obtê-lo mediante 7500 que enviará, em selos de correio à Página da Mulher. «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



INTELETO: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Minha Senhora!...

Sabe o que é WIDEX?...

Então visite ou peça
literatura ao

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139
Telef. 686816 - 687928
LISBOA - 3

Com WIDEX, engoma melhor

Pergunte para saber

Como se chama e onde se vende uma tela colante que empregam as modistas para reforçar a consistência dos tecidos nas golas, etc.?

MARIANA GOMES
DA SILVA

Chama-se «gomaflex» e vende-se nas retrosarias e casas de tecidos. Aplica-se a qualquer tecido passando-lhe por cima um ferro de engomar bem quente.

Como se preparam uns croquetes de queijo, pequenos, que é uso servir em «cock-tail»?

ZILDA MARIA

Preparam-se da seguinte maneira: Desfazem-se 70 gr de farinha em 50 gr de margarina aquecida. Acrescenta-se um quarto de litro de leite e, mexendo, deixa-se chegar à ebulição. Coze durante alguns minutos, tira-se do lume e, quando estiver morno acrescentam-se-lhe duas gemas de ovos, 125 gr de quei-

jo ralado e tempera-se de pimenta. Esta preparação deita-se numa travessa untada e deixa-se repousar até ao dia seguinte em sítio fresco. Depois, moldam-se os «croquetes», passam-se por farinha, por clara levemente batida e por fim por pão ralado. Fritam-se e servem-se.

Como se fazem as trouxas de ovos das Caldas da Rainha?

UMA GULOSA INCORRIGÍVEL

Prepare os seguintes ingredientes: 12 gemas de ovos, 1 clara, 500 gramas de açúcar pilé e 1/2 litro de água. Ponha numa frigideira a água e o açúcar ao lume e quando atingir o ponto de cabelo, mas sem borbulhar, vá deitando, com um cálice médio, as gemas dos ovos previamente misturadas com a clara e passadas por passador fino. As gemas vão alastrando, o que se auxilia com a lamina de uma faca inoxidável. Rapidamente ficam coaguladas. Tire-as e ponha-as dentro de pratos molhados. Corte-as em quadrados, dentro de cada quadrado meta as aparas, dobre em triângulo e enrole-as em forma de carutucho.

CONSERVAS DE ERVILHA AÇORIANA MARCA «CORRETORA»

Preço por lata

Ervilha n.º	1	Tipo	500	Grs.	...	Esc.	12\$00
»	»	»	1000	»	...	»	20\$50
»	»	2	500	»	...	»	10\$50
»	»	»	1000	»	...	»	18\$50
»	»	3	500	»	...	»	9\$00
»	»	»	1000	»	...	»	16\$00

EXCEPCIONAL QUALIDADE

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

PONTA DELGADA — AÇORES
EM LISBOA — Rua da Conceição, 125-2.º, dt.º — Telef. 362312

A VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS



MANHÃ NA PRAÇA

Não sabemos bem o que acontecerá à dona de casa lisboeta durante a presente semana, no que toca a encher a saca das compras e a pôr a mesa para a família. Que tal um bifinho de vitela — a 70\$00 o quilo? Ou preferem uma posta de pescada a 42\$00? Os mercados são nesta altura um autêntico paraíso da loucura, que não sabemos bem se é nossa, por ainda não nos termos habituado a ser exploradas, se das vendeiras que aproveitam a maré, se dos tais titeriteiros (em Trás-os-Montes chama-se assim aos homens dos robertos) que, bem disfarçados atrás da cortina, puxam a seu bel-prazer os cordelinhos do custo de vida.

Toda a gente reclama, toda a gente protesta, mas até agora sem resultado. As donas de casa que vão à praça, normalmente apressadas e pouco dadas a conversas, param agora às esquinas para trocar impressões: organizam-se coros de lamentações afinadíssimas e desde a criadinha mais modesta à senhora mais emplumada o «refrain» é o mesmo. — Onde é que isto vai parar? A seguir entram os sopranos. — O que é que eu vou fazer para o almoço? Os contraltos rematam — Vamos às omeletas e às sardinhas de conserva.

Ai, amigas, para não chorarmos de desespero, o melhor é encarmos isto com um sorriso. Além disso vem aí a Primavera. Esperemos que o regresso das andorinhas, traga de novo a bom porto o peixe e a carne que tanta falta fazem.

PREÇO DOS PRODUTOS

Hortaliças e legumes

Alfices e chicórias entre 1\$00 e 2\$00; um quilo de cenouras 2\$00, de ervilhas 7\$00, de favas 5\$00 e de abóbora 2\$50; espinafres 4\$00; brócolos 6\$00; grelos desde 1\$50 até 6\$00; nabos entre 1\$50 e 4\$00; couve portuguesa média 1\$50; lombarda 3\$50; couve-flor 4\$00 o mínimo; repolho entre 2\$50 e 7\$00 e uma mão de nabos 5\$00.

Peixes e mariscos

Pescada 38\$00 e 42\$00; marmota 28\$00; pescadinhas de rabo na boca 18\$00 e 24\$00; faneca 14\$00; sardinha 10\$00; pregado 30\$00; peixe-espada 8\$90; robalo 23\$00; salmo-

nete 52\$00; bogas, 9\$00; corvina 18\$00; garoupa 20\$00; enguias 18\$00; chocos 12\$00; azevia 28\$00; tainha 14\$00; goraz 18\$00; chicharro 5\$50; sardinha 10\$00; linguado 34\$00.

Berbigão 2\$50; ameijoia, 20\$00; lagosta 140\$00; lagostim 70\$00; camarão 55\$00; e camarão negro, 30\$00.

Fruta

Laranjas desde 4\$00 o quilo até 18\$00 a dúzia; tangerinas a partir de 6\$00; maçãs entre 24\$00 e 36\$00 a dúzia; pêros desde 12\$00 até 25\$00; bananas entre 7\$00 e 17\$00; um limão 1\$00 e um ananás médio 30\$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de massa com queijo

INGREDIENTES — 200 gramas de macarrão cortado, 2 cubos de caldo de carne Royco, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 4 colheres, das de sopa, de queijo ralado, 2 litros de água, 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate, sal, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a panela ao lume com a água, o Vaqueiro, o concentrado de tomate, os cubos de caldo Royco e o sal. Quando a água levantar fervura, junta-se-lhe o macarrão e deixa-se cozer em lume brando. Quando estiver o macarrão cozido serve-se acompanhado com o queijo ralado que vai para a mesa numa tacinha separada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Arroz dourado com salsichas

INGREDIENTES — 2 chávenas, das de chá, de arroz, 2 gemas de ovos, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 4 salsichas, 4 chávenas e 1/2, das de chá, de água, 1 cebola média, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se na Vaqueiro, sem se deixar alourar. Juntam-se-lhe as salsichas cortadas em rodela grossas, deixam-se refogar levemente e juntam-se-lhes a água, o sal e a pimenta. Quando as salsichas estiverem cozidas junta-se o arroz que deverá cozer em lume brando. Antes, porém, de que esteja completamente cozido misturam-se-lhe as gemas dos ovos. Deita-se numa vasilha de vidro «Pirex» e leva-se ao forno para acabar de cozer, tendo-se o cuidado de não deixar tostar demasiadamente.

INGREDIENTES — 1 litro de leite, 250 gramas de chocolate,

AS RECEITAS DA LEITORA

Leite-creme com chocolate

150 gramas de açúcar refinado, 25 gramas de farinha de trigo, 8 gemas de ovos, 2 colheres, das de sopa, de açúcar pilé.

PREPARAÇÃO — Põe-se o leite ao lume e quando estiver a ferver deita-se-lhe o chocolate e mexe-se. Quando estiver dissolvido, passa-se pelo passador. Juntam-se-lhe o açúcar, a farinha e as gemas dos ovos, bem batidas e passadas pelo passador. Leva-se ao lume, mexendo-se constantemente e quando levantar fervura deita-se no prato de servir. Polvilha-se com o açúcar pilé. Serve-se frio ou gelado.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

No meio está a virtude

A B C dos pais

A

Muitas crianças, por volta dos três anos, fogem e vão à procura de companheiros da sua idade. É uma necessidade natural e desejável. Em vez de lhes ralharem e de as fechar em casa, os pais devem, pelo contrário, proporcionar-lhes a companhia de outras crianças.

B

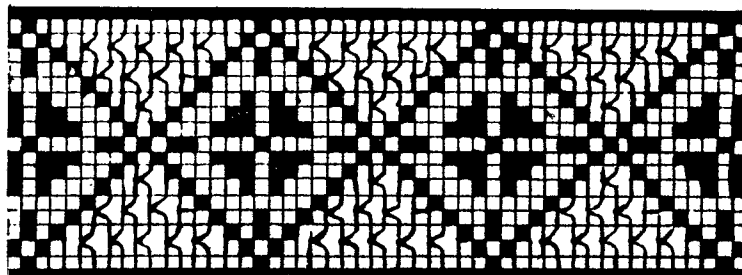
Os pais não devem fazer grandes dramas de problemas sem importância. Há coisas que os pais consideram insignificantes e que são importantes para as crianças. Saber avaliar na justa medida todas estas situações, e considerá-las tal como as crianças as consideram, é o caminho a seguir pelos pais.

C

Os pais devem pensar não só no que dizem mas também na maneira como o dizem. E não podem esquecer que as crianças são muito diferentes umas das outras, e aquilo que uma ouve com indiferença pode fazer sofrer outra profundamente.

HOJE todos os educadores concordam neste ponto: deve dar-se à criança toda a liberdade possível, sem prejuízo dos direitos e da liberdade dos outros — liberdade para raciocinar, experimentar, conhecer, decidir. Suprimiremos todos os constrangimentos e todas as intervenções inúteis. Evidentemente, não se permitirá o despotismo da criança, que ela faça de nós o que lhe apeteça. Mas também nós, pais, não a dominaremos com o nosso belo trabalho, porque somos mais velhos e mais fortes, consoante a disposição ou o capricho do momento. No meio está a virtude. Não contrariaremos a criança senão quando necessário, quando a sua formação moral, a sua saúde, o respeito que se deve aos outros, ou qualquer outra razão importante e plausível o aconselham.

A criança é um ser humano, sem nada de mais mas também sem nada de menos. Foi Maria Montessori quem teve de nos lembrar esta grande verdade. Eis uma legenda que nós, os pais, devemos ter sempre presente, que nos cumpre compreender tão profundamente quanto possível.



Um bonito entremecio de «crochet» para a barra do lençol dos pequenitos

ESTAS SUGESTÕES TALVEZ LHE SIRVAM...

POR volta dos quatro anos, a minha pequenina começou a recusar os ovos, por mais atraente que fosse a maneira como eu lhe apresentava. Então a minha sogra sugeriu que lhe desse da seguinte maneira: a gema do ovo batida com açúcar e uma pitadinha de chocolate em pó, e tudo dissolvido por fim num copo de leite. A minha pequenina começou por achar engraçado sorver esta bebida com uma palhinha, e acabou por lhe tomar o gosto. De tal maneira que passou a reclamar todos os dias o seu ovo batido.

☆

FILIPPE já tinha doze anos, e punha-nos a todos loucos! Lamentava-se quando eu lhe pedia ajuda para qualquer trabalho. Resmungava quando o chamava para comer. Arrelviava as duas irmãs a propósito de tudo e de nada. Depois de fazer os trabalhos escolares, tornava-se tão impaciente que eu temia as férias de Verão. Fomos para uma praia. Eu e as pequenas gostávamos de caminhar e brincar por entre as rochas, mas ele não mostrava nenhum interesse. Geralmente andávamos por lugares onde havia muita gente, e ele não queria conhecer ninguém e negava-se a acompanhar os outros rapazes. E voltávamos para casa todos mal dispostos e cansados.

Um dia resolvi ir com ele à cidade — só nós os dois. No caminho disse-lhe: — «Filipe, gosto muito do teu penteado» — Eu tinha-lhe oferecido uma boa brilhantina. Ele respondeu: — «Obrigado. E tu, mãe, estás hoje tão bonita!» — Enquanto almoçávamos ele disse-me quanto desejava ter um certo modelo de aeroplano. Comprámos o aeroplano e fomos ao cinema. Este foi um dos dias mais felizes da minha vida e o princípio de um entendimento amigável com o meu filho.

Este bom entendimento projectou-se nas relações entre Filipe e as irmãs, e as coisas começaram a ir bem.

☆

DISCIPLINAR o nosso filho, era para nós um problema. Hesitávamos, entre os métodos antigos, de força, e o conceito moderno, de que impor pela força não conduz a uma verdadeira auto-disciplina. Um recente acidente levou-nos a aceitar os métodos modernos. Foi o seguinte:

O nosso filho tinha deixado cair uma garrafa no chão; é claro que se partiu e entornou o conteúdo. Não ralhámos com ele, e ajudámos-lo a limpar o chão. Quando acabámos, o nosso filho disse: — «Muito obrigado. Foi sem querer. Para outra vez, terei mais cuidado».

Quem tem meninos pequenos...

A lavagem da roupa

Toda a roupa do bebé deve ser lavável. No pequeno guarda-roupa não deve existir nada para limpar a seco.

As peças de malha devem lavar-se com cuidado, para que não encolham e empastem.

As fraldas lavam-se no mesmo dia em que são usadas, e nunca se põe uma fralda que o bebé já molhou, sem ser lavada.

A roupa suja do bebé guarda-se num cesto, caixa ou saco destinado só a esse fim, e não ande pelo chão.

A roupa do bebé deve lavar-se só com água e sabão — as fraldas serão ferveridas uma vez por semana. Não se usem outros produtos. É importante enxaguar muito bem toda a roupa, em três ou quatro águas limpas, depois de retirado o sabão, para que não fiquem quaisquer resíduos, que poderão irritar a pele delicada do bebé.

Quando as fraldas do bebé cheiraram a amoníaco, lavam-se como se indicou e, logo em seguida, espremam-se muito bem para que percam toda a água possível; depois metem-se numa solução de um litro de água quente e quatro colheres

rasas de ácido bórico; deixam-se uns momentos as fraldas nesta solução, espremam-se ligeiramente e põem-se a enxugar ao ar livre. Se o bebé sofre de diarreia as fraldas devem ferver-se todas as vezes que são usadas.

Calcinhas impermeáveis

Para as mães será muito cómodo o bebé usar calcinhas impermeáveis mas para ele já assim não acontece. Portanto, elas só devem usar-se quando se torne absolutamente necessário.

Em ocasiões especiais, por exemplo, durante uma viagem ou visita (muito rara, pois o bebé não tem que fazer visitas) pode usar-se a calcinha impermeável mas que não tenha elásticos que apertem a cintura e as pernas na pele. Essas calcinhas devem ser perfuradas de modo a permitir a evaporação. Quando o bebé usa este tipo de calcinhas deve haver ainda mais cuidado em mudar a fralda quando esteja molhada ou suja, a fim de evitar que a humidade contida irrite a pele.



CONSULTÓRIO DAS MÃES

CASTIGOS LEVES

Tenho um filhadinho de quatro anos que é endiabrado. A mãe, para o ter quieto, costuma prendê-lo com um fio de linha à perna de uma mesa, e ameaça-o de que lhe dará uma tarefa se ele partir a linha. Diz ela que se trata de um castigo leve que em nada o prejudica. Mas eu tenho as minhas dúvidas e, sem saber explicar porquê, sinto-me confrangida quando vejo a criança atada com a linha à perna da mesa, isto durante tardes e tardes seguidas.

RESPOSTA: — Uma criança de quatro anos, viva, irrequieta, que gosta de correr, de brincar, de perguntar, é uma criança normal. Ela precisa de satisfazer a sua necessidade de movimento e a sua curiosidade. Para se desenvolver normalmente, para crescer, para conhecer o mundo que a rodeia e adaptar-se a ele, precisa de ver, palpar, perguntar, movimentar-se, experimentar, correr. Proporcionar aos filhos uma vida activa, as experiências de que eles necessitam, responder com paciência e sinceridade às suas perguntas — é dever de todas as mães. Saber evitar a tempo que a brincadeira, o jogo, a corrida, se transformem em tropelia e excessos, saber evitá-lo propondo de maneira insinuante outras actividades ou distrações mais calmas e repousantes — faz também parte da ciência que as mães devem possuir. Portanto, a solução que a sua amiga encontrou não pode estar certa.

Se o seu filhadinho, mesmo sem querer, quebra a linha, apanha a tarefa prometida, e lá se transforma em pesado o castigo «leve»... Se não apanha a tarefa, a mãe não cumpre a ameaça, e a palavra materna passa a não ter valor para o filho. De qualquer maneira, prender uma criança com um fio de linha é uma violência, talvez ainda maior do que prendê-lo com uma corda...

O processo não é novo, e a sua amiga com certeza o adoptou por imitação e sem raciocinar. Pois seria inconcebível que uma boa mãe, hoje, no século da criança, inventasse esse «castigo leve», que atinge a criança corporalmente (obrigando-a a estar quieta tardes e tardes seguidas), quando ela precisa de se movimentar) e, mais ainda, psicologicamente.

Explique isto à sua amiga e convença-a a mandar o seu filhadinho para uma boa escola infantil, onde encontrará ambiente, actividades e convivência propícias ao seu desenvolvimento.

MARIA LÚCIA

Concurso-relâmpago da boa educadora

Se a mãe espera outro bebé, deve:

a) — falar, com antecedência, ao filho mais velho, no bebé que está para vir?

b) — esperar até alguns dias antes de entrar na maternidade?

c) — deixar o pai dar a notícia depois de o bebé ter nascido?

★

Qual é a atitude que a leitora considera certa? Explique porquê. As respostas devem ser enviadas até ao próximo dia 11 do corrente, à secção «Eduquemos o nosso filho!».

As melhores respostas serão publicadas, e as suas autoras receberão, como lembrança, livros de educação infantil.

Pequenas coisas muito importantes

SE a educação de uma criança é uma arte, é também um dever. Os pais têm a responsabilidade, não só perante o filho, mas também perante a sociedade, de dirigir a criança para que, quando seja adulto, saiba e possa tirar todo o proveito da sua inteligência e qualidades naturais. O pai compartilha desta responsabilidade com a mãe. Desde o nascimento do bebé ambos devem actuar conjuntamente, para levarem a cabo a sua importantíssima tarefa.

DEVEMOS, de muito cedo, habituar os filhos a vestirem-se, a despirem-se, a comer, a arrumar as suas coisas, ajudando-os só «naquilo» e «quando» seja absolutamente necessário. Esta atitude é mais difícil para os pais, do que fazerem eles próprios esses trabalhos, porque exige muita paciência, calma e domínio próprio. Mas é preciso tomá-la, a bem do desenvolvimento da criança, que precisa de aprender a ser independente, de aprender o que, mais cedo ou mais tarde, terá de fazer.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

SECÇÃO DE IMÓVEIS

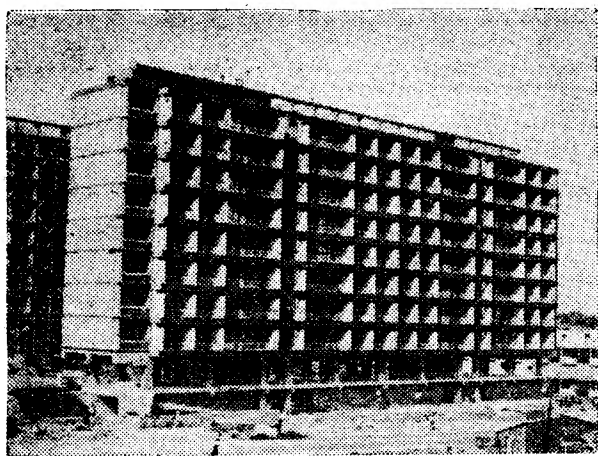
PROPRIEDADE RESOLÚVEL

AVISO

Comunica-se aos Ex.^{mos} Consórcios que até ao dia 4 de Abril p. futuro se encontra aberto concurso para atribuição de habitações, sendo:

OLIVAIS-NORTE (Lote 62)

Rua General Silva Freire, n.º 6 e 8 (RE)



Prédio com 32 habitações, 9 garagens e 23 arrecadações, tendo cada fogo 6/7 assoalhadas.

Custo:

Desde 322 a 418 contos conforme o número de assoalhadas e aquisição de garagem ou arrecadação.

RESTELO

Rua António Saldanha e B. M. 1



Morada unifamiliar independente, com 3 pisos e garagem
Custo 920 contos

Lote 508

Lote 509



Morada unifamiliar independente com 3 pisos e garagem
Custo 1.070 contos

NOTA—Na Secretaria do Cofre, Rua do Arsenal, letra E, prestam-se todos os esclarecimentos nas horas usuais do expediente. Os prédios podem ser visitados pelos Ex.^{mos} Consórcios em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 13 às 17, dirigindo-se aos respectivos fiscais. A Direcção reserva-se o direito de somente entregar as casas no mês seguinte àquele em que for concedida a respectiva licença camarária.

ARRENDAMENTO A SÓCIOS

Dentro do mesmo prazo encontra-se também aberto concurso para atribuição dos seguintes fogos:

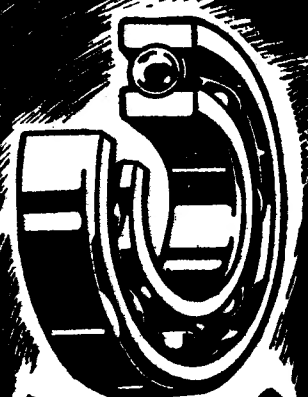
GRUPO «A»	Rua General Silva Freire n.º 19-c/v-Esq.º (Olivaís-Norte)	renda	270\$00
	Rua General Silva Freire n.º 42 - r/c - B (Olivaís-Norte)	renda	420\$00
	Praceta de Damão, n.º 2 - 1.º Esq.º (Amadora)	renda	380\$00
	Rua Henrique Nogueira, n.º 17 - r/c - Drt.º (Amadora)	renda	430\$00
	Rua Henrique Nogueira, n.º 17 - 3.º - Esq.º (Amadora)	renda	450\$00
GRUPO «B»	Rua Dionísio Santos Matias, letra V, 2.º - Drt.º (Paço d'Arcos)	renda	600\$00
	Rua António Nobre, n.º 44 - 3.º - Esq.º (Lisboa)	renda	670\$00
	Rua Dr. Lacerda e Almeida, n.º 14 - r/c - Drt.º (Lisboa)	renda	690\$00
	Rua Jacinto Nunes, n.º 7 - 5.º - Esq.º - Frente (Lisboa)	renda	690\$00
GRUPO «C»	Rua António Nobre, n.º 46 - 2.º - Drt.º	renda	760\$00

OBSERVAÇÃO: — Nos termos da nova redacção do art.º 34.º do Regulamento da Secção de Imóveis, a distribuição dos aludidos fogos é feita em moldes diferentes dos anteriores conforme esclarecimento que, de igual modo, serão prestados na Secretaria do Cofre.

Lisboa, em 4 de Março de 1964

A DIRECÇÃO

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Diners' Clube Português

S. A. R. L.

Av. António Augusto de Aguiar, 32-7.

LISBOA — Telf.: 51002

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral a reunir-se no próximo dia 18 de Março, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

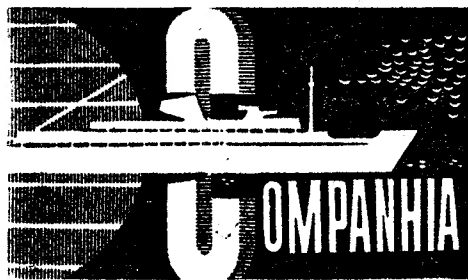
- 1) Aprovação e votação do relatório e contas do ano de 1963.
- 2) Deliberação acerca de uma proposta a apresentar pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1964.

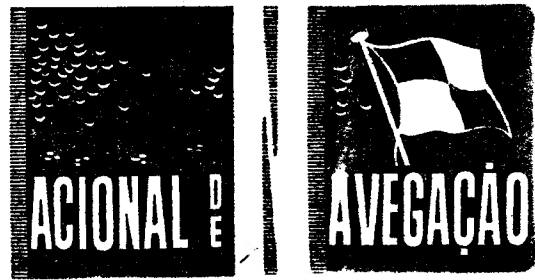
O Presidente da Assembleia Geral
CARLOS BRITO DAS VINHAS, JR.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.



SAIDAS



LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE»

7 de Março, pelas 22 horas

«PRÍNCIPE PERFEITO»

13 de Março, pelas 12 horas

«NIASSA»

31 de Março
com escala prévia por Leixões

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçâmbique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Carrega em Lisboa até 26 de Março.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/7-3

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHAO, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 1 080 000 CONTOS

9.º AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Avisam-se os Senhores Accionistas subscritores deste aumento de capital ter sido possível atribuir-lhes, na íntegra, as acções que solicitaram nos termos da alínea 4.ª das condições de subscrição. O pagamento destas acções deverá ser efectuado, na sua totalidade, de 2 a 7 do próximo mês de Março, nos Estabelecimentos de Crédito onde foram realizadas as respectivas subscrições.

Porto, 25 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Instituto Internacional de Rádio e Televisão

Em meados do ano próximo, a Rádio Ocidental Alemã instalará nas proximidades de Colônia, um Instituto Internacional de Rádio e Televisão, no qual serão admitidos candidatos formados em escolas profissionais superiores, com profundo conhecimento de física, matemática e electrónica. Será exigida, também, ampla e comprovada experiência electrónica.

UM TRACTOR com várias aplicações

Uma fábrica inglesa apresentou a nova versão, destinada a utilizações múltiplas, de um dos maiores tractores que saem das suas linhas de montagem.

Propulsionado por um motor de 52 cavalos, este tractor adapta-se tão bem aos trabalhos agrícolas como a trabalhos de remoção de terras e outros usos industriais. Tem seis velocidades em marcha normal e duas em «marcha-atrás».

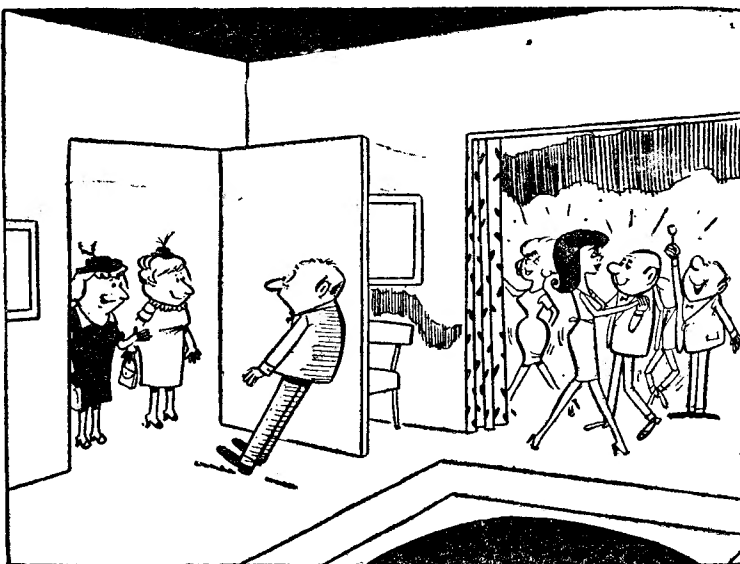
BICICLETAS VÃO DA ÁUSTRIA PARA OS ESTADOS UNIDOS

A Áustria exportou no primeiro semestre de 1963, 68 600 bicicletas, contra 42 500 em igual período no ano de 1962.

Foram, principalmente, os países de nível elevado, que adquiriram as bicicletas austríacas, figurando, novamente como principal dos compradores a América do Norte. O êxito obtido no mercado americano é devido especialmente, à qualidade superior das bicicletas austríacas. A Venezuela, o Peru e a Dinamarca figuram, também, entre os países compradores.

Os filmes na TV alemã

Durante o ano findo, foram exibidos duzentos e cinco filmes nos programas da televisão alemã.



— Olá, querido sobrinho! Como a tua mulher está ausente, viemos visitar-te para te não sentires tão só.

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL REALIZADO: ESC. 48:888.950\$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único do art. 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 30 de Março, corrente, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 16-1.ª, a fim de:

- 1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1963;
- 2.º — Proceder à eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até às 13 horas do dia 14 de Março corrente, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

- | | | |
|-----------|---|---------------------------------------|
| Em Lisboa | { | Pancada, Morais & C.º |
| | { | Montepio Geral |
| | { | Tesouraria da Companhia |
| Em Paris | { | Banque de l'Union Parisienne |
| | { | Comptoir National d'Escompte de Paris |
| | { | MM. de Neufville, Schlumberger & Cie. |

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até à antevéspera do dia da reunião.

Lisboa, 3 de Março de 1964.

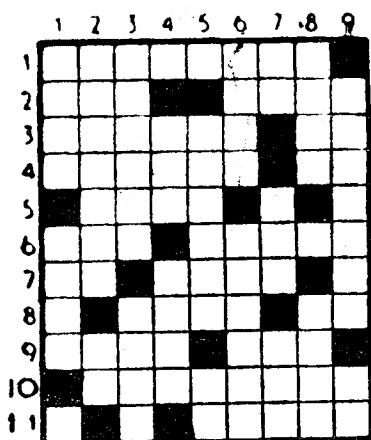
O PRESIDENTE DA MESA

(a) Jorge Simões Lima de Mello do Rego

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3316



HORIZONTAIS: 1 — A moeda corrente. 2 — Sufixo de grandeza. Imperador romano célebre pela sua crueldade. 3 — Careta. Viração. 4 — Perfumes. Pêlo de certos animais. 5 — Rezas. 6 — Guarneço de asas. Defeitos. 7 — Rio afluente do Mansoa. Macaco americano. 8 — Apre. Artigo indefinido. 9 — Ópera de Verdi. Chefe etíope. 10 — Recordações. 11 — Tempo do verbo ser. Espécie de tecido.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 2 — Que tem icor. Prefixo de negação. 3 — Galanteio. Porto e cidade à entrada do Mar Vermelho. 4 — Magnete natural. Lavram. 5 — Nome dum mamífero roedor. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 6 — Nome da quele que depois de morta foi rainha. Assusta. 7 — Nota musical. Cincho. Suspiros. 8 — Verbal. Empregas. 9 — Rezassem. Apellido.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3315

HORIZONTAIS: 1 — Sam. OBRAS. 2 — Imãs. Aula. 3 — Ni. Alago. 4 — Amolei. As. 5 — Ia. Ir. 6 — Singapura. 7 — Acatar. 8 — Traia. 9 — Ai. ósmio. 10 — Amai. Dá. 11 — DESMENTEM.

VERTICAIS: 1 — SINAIS. Dá. 2 — Animais. Ame. 3 — Mú. Tias. 4 — Ligar. Im. 5 — Aerção. 6 —

Bati. Pais. 7 — Rua. Lutam. 8 — Alga. Rã. Ide. 9 — Sãos. Arpoam. Provérbio: OBRAS DESMENTEM SINAIS.

NOVA MODALIDADE

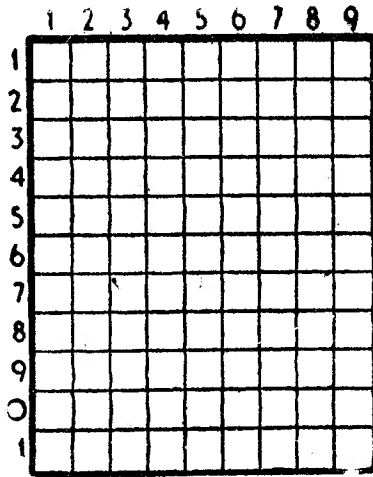
Problema n.º 7161

HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Arquipélago vulcânico português no Atlântico. 2 — Esteiro. Além. 3 — Queimar. Basta. 4 — Ornato que assenta sobre o friso de uma obra arquitectónica. 5 — Cidade da Argélia. Pronome pessoal. 6 — Alternativa. Entontec. 7 — Nota musical. Abreviatura de grama. 8 — Invada. 9 — Fluido aeriforme. Terceiro. 10 — Semeilhante. Sítio. 11 — Em que há aparato.

VERTICAIS: 1 — Ilha dos Açores. Utensílio doméstico. 2 — Encolerizo-me. Interjeição de dor. Cidade de França. 3 — Terreiro em frente de uma igreja. Estaca. 4 — Embrulhos. 5 — Corrompei. Pêlo de certos animais. 6 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Nome do santo que dá o nome a uma das ilhas dos Açores. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Derrota. Divisão de uma lei ou de um decreto. 8 — Pronome pessoal. Esteiros. 9 — Apellido. Uma das ilhas do arquipélago dos Açores.

Solução do problema n.º 7160

HORIZONTAIS: 1 — Caledonia 2 —



— Amola. 3 — Rã. Agá. Ti. 4 — Ina. 5 — Adro. Erva. 6 — Áustria. 7 — Sina. Aaro. 8 — Uns. Sem. 9 — Má. Ara. Si. 10 — Abala. 11 — Sebadelhe.

VERTICAIS: 1 — Caria. Sumas 2 Andaina. 3 — Lá. Aruns. Ab. 4 — Ema. Osa. Aba. 5 — Doge. Arad. 6 — Olá. Era. Ale. 7 — Na. Irias. Al. 8 — Tavares. 9 — Anima. Omite.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 42



DINHEIRO

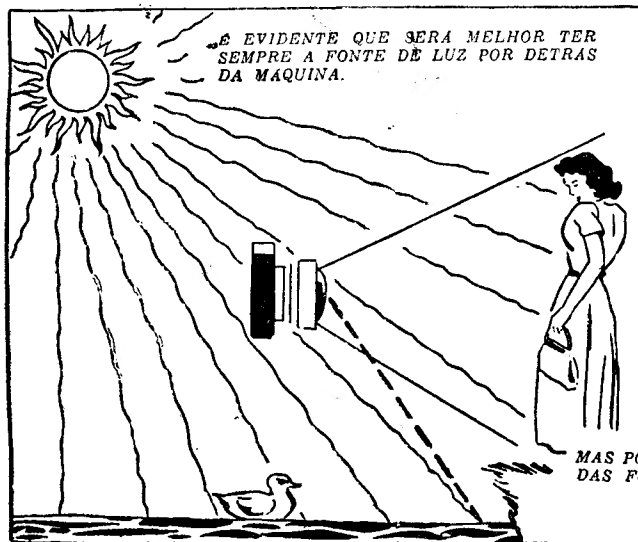
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

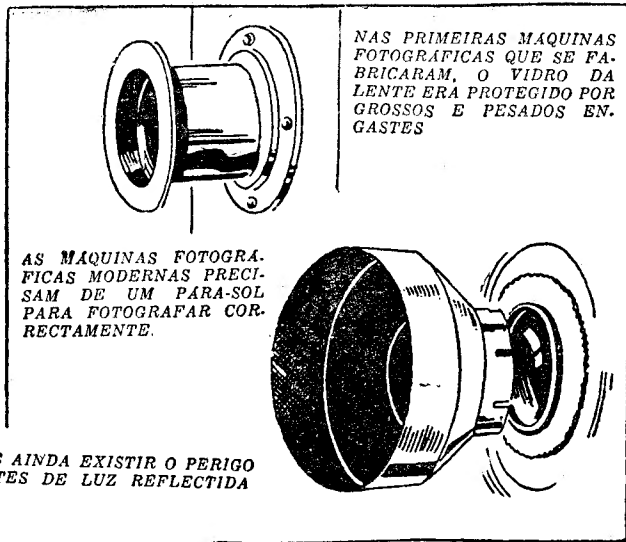
R. 1.º Dezembro, 45-3.º Es.
Telefs. 367444/323172

ALTA-FIDELIDADE

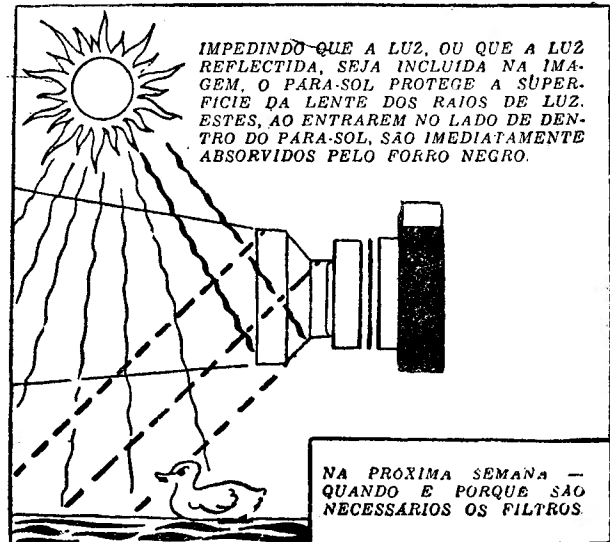
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar



MAS PODE AINDA EXISTIR O PERIGO DAS FONTES DE LUZ REFLECTIDA



AS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS MODERNAS PRECISAM DE UM PARA-SOL PARA FOTOGRAFAR CORRECTAMENTE.



NA PRÓXIMA SEMANA — QUANDO E PORQUE SÃO NECESSÁRIOS OS FILTROS

Sendo **Kodak** — é bom de certeza

A MORTE VIAJA NA ESTRADA

por WILLIAM G. BOGART



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Alberta Reilly, que de sociedade com o pai, Tim Reilly, dirige os «Transportes Alcan», parte para investigar o desaparecimento de Chuck Eggers, um dos motoristas. Vai de avião até Watson Lake, onde é recebida por Carl Banning, que a leva até ao camião abandonado por Eggers. Resolvida a levar a viatura até Whithorse, Alberta dá boleia a um desconhecido que a rapta com o auxílio dos cúmplices que os seguem noutro carro.

CAPÍTULO III

Johnny Davis apeou-se do avião em Dawson Creek. Era onze da noite. Arranjou um taxi, deu o nome de um hotel e disse ao motorista:

— Espero que ainda exista.
— Existe, sim senhor.
— Já lá vão dois anos.
— Então, verá algumas novidades, «mister».
O taxi parou à porta de um hotel de três andares. Johnny estendeu uma nota ao motorista. Constatou que a reserva do seu hotel fora mantida, mas ficou surpreendido quando o empregado da recepção lhe anunciou:
— O seu amigo já o espera no quarto.
Um moço de bagagens ajudou-o a levar as malas para cima. O quarto ficava ao fundo do corredor do segundo andar.
A porta estava entreaberta. A primeira coisa que avistou foi um par de botifarras, assentes sobre uma pequena mesa juncada de jornais.
E, sentado ao lado da mesa, havia um fulano de idade indefinível cuja pele lembrava cortiça.
— Yukon! — explodiu Johnny.
O riso nasceu nos olhinhos pretos e brilhantes

12

do velho e espalhou-se depois para o rosto enge-lhado, dando-lhe a aparência de um gnomo mal-doso.

O homem deu um pulo e sacudi vigorosamente a manípula de Johnny. Estreitou os olhos, examinando Johnny dos pés à cabeça.

— Conta-me tudo — pediu o pequeno Yukon. — A guerra... onde estiveste... o que se passou...

— Escuta, amigo — disse ele, sorrindo. — Levá-lo tempo. Por agora, estou ansioso de ver uma certa senhora.

Um brilho sabedor bailou nos olhinhos de Yukon.

— Olá! Alberta, há?

Johnny acenou a cabeça.

Já folheava o guia dos telefones e depressa encontrou o número. Já se fazia tarde, mas tinha a certeza de que alguém estaria à espera na garagem terminal.

Atendeu-o a voz de um homem. Johnny não se lembrava dela.

— Gostaria de falar a «miss» Reilly.

— Quem fala?

— Johnny Davis. Basta dizer-lhe que é o Johnny.

— Um momento...

Depois, uma voz grossa e de timbre claro, disse:

— Está?

— Tim! Tim Reilly! Como vai essa saúde? Fala Johnny Davis.

— Olá, Johnny. — Nada mais. Coisa estranha...

— Johnny?

— Sim.

— Podes dar cá um pulo?

— Claro que sim.

— Então, vem depressa.

Johnny desligou lentamente. Viu que Yukon o interrogava com o olhar.

— Tens carro, Yukon?

— Tenho um «jeep».

— Vamos! — disse Johnny, enfiando o chapéu e correndo para a porta. Deixou a luz acesa, mas teve o cuidado de fechar a porta.

Minutos depois atravessavam velozmente a ci-

13

dade. Em menos de dez minutos, paravam em frente da garagem terminal.

Na garagem, encontraram três mecânicos que trabalhavam em unidades tractoras. Um homem envergando um fato-macaco branco, veio ao seu encontro. Era um homem alto, magro e de gestos resolutos.

— Johnny Davis?

Johnny acenou que sim.

O homem estendeu a mão ossuda.

— Chamo-me Hawley e sou o capataz da garagem. Tim está no escritório com alguém. Venha...

Dirigiram-se para o escritório. Johnny perguntava a si próprio quem seria aquele tipo. Não gostava da forma como o outro o medira da cabeça aos pés.

Hawley abriu a porta do gabinete, deu um passo para o lado, acenou a cabeça e disse:

— Ai o tem. Até já, Davis.

— Até já.

Tim Reilly virou costas aos dois homens com quem estava a falar e apressou-se a atravessar a sala.

— Até hoje nunca tive tanto prazer em ver um amigo — exclamou e havia um calor verdadeiro na sua voz. Mas havia também algo no seu olhar, que Johnny pressentiu no mesmo momento. Tim parecia deveras preocupado.

— Alberta desapareceu — anunciou Tim Reilly com amargura. — Há dois dias!

Foi como se Johnny tivesse apanhado um soco em cheio no estômago. Não conseguiu articular palavra.

Os dois visitantes pareciam ouvir atentamente as palavras de Tim.

— Estes senhores são detectives da R. C. M. P. Estão a ver se descobrem o paradeiro de Alberta.

Contou seguidamente o desaparecimento do motorista Chuck Eggers.

— Alberta partiu de avião para o lago Watson. Nesse mesmo dia, tomou conta do camião, parou num posto de abastecimento ao norte do lago Wat-

14

son, atestou o depósito e prosseguiu a viagem. O camião foi encontrado a duzentos quilómetros mais ao norte.

Johnny olhou para os dois agentes da R.C.M.P.

— Os senhores puseram homens em campo, é claro...

Um deles acenou a cabeça.

— Naturalmente. A princípio suspeitámos de um assalto, mas quando vimos que nada fora mexido no camião, sentimos-nos desorientados. Não conseguimos explicar o desaparecimento da rapariga.

Johnny olhou então para Tim Reilly.

— E' como eles dizem — confirmou o velho. Mas havia uma leve sombra dos seus olhos cinzentos que só Johnny soube interpretar. Baixou então o olhar para as mãos de Reilly e, pela primeira vez, reparou que os dedos estavam levemente curvados para as palmas.

— Uma maldita artrite — explicou Reilly, seguindo-o o olhar. — Já não me posso mexer como nos bons tempos. — A sua expressão iluminou-se de novo. — Filho, como eu preciso de ti!

Virando-se para os dois homens, disse:

— Davis e a minha filha pensavam casar-se logo que ele fosse desmobilizado. Davis chegou hoje e penso pô-lo à testa do negócio.

— O negócio pode esperar — respondeu Johnny.

— Antes de mais nada, há que encontrar Alberta.

Depois de lhe perguntarem onde poderiam entrar em contacto com ele, os dois agentes saíram.

— Há uma coisa que todos desconhecem — disse Reilly, logo que os viu sair. — Trata-se de Dan...

— Dan? — repetiu Johnny. — Mas eu sempre julguei...

— ...Que ele desaparecera em combate?

Johnny acenou silenciosamente a cabeça.

— Alberta foi obrigada a dizer-te isso mesmo nas cartas que te escrevia, mas a sua intenção era contar-te toda a verdade assim que chegasses.

O seu olhar fixou-se em Yukon.

15

— Johnny pode responder por mim — disse o índio.

— Respondo, sim — confirmou Johnny. — Que queres dizer, Tim?

— O meu filho Dan não desapareceu em combate e continua vivo. E' agente da contra-espionagem norte-americana. Esteve cá há coisa de seis meses. Chegou certa noite de avião e tornou a partir poucas horas depois. Ninguém o viu. Aliás, não devia ser «visto» por ninguém. E' tido por morto. Nem mesmo tu ou Yukon devias saber isto, mas tenho que me abrir com vocês... por causa de Alberta.

Johnny compreendeu onde Tim queria chegar.

— Desconfias que possa haver qualquer relação entre o estranho desaparecimento de Alberta... e a missão de que Dan possa estar encarregado?

— Tal e qual.

Johnny pensou um momento. Depois, levantou-se.

— Bem — disse em tom decidido. — A resposta a isso não está «aqui», mas sim algures na estrada Alcan e é para onde parto neste momento. — Virou-se para o pequeno Yukon. — Que tal se me alugasses o teu «jeep»?

Yukon desfez-se num largo sorriso.

— Pensava justamente oferecer-te... na condição de me levares também.

Saíram poucos minutos depois.

— Deixei-te no hotel — disse Yukon. — Virei buscar-te dentro de meia hora.

Johnny apeou-se à porta do hotel. Subiu os degraus dois a dois. Puxou da chave do bolso, enfiou-a na fechadura, entrou no quarto e tateou a parede, à procura do comutador da luz.

Mas de subito parou. Lembrava-se agora que deixara a luz do quarto acesa!

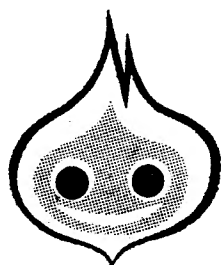
(Continua)

O MELHOR COZINHEIRO



desde que tenho
Gás Mobil
cozinho muito mais

o inimitável sistema



Gás Mobil

o gás que é um ás
